



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA  
18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA  
GRANDE, REALIZADA EM 15 DE DEZEMBRO DE 2021.

**ATA DA 18ª AUDIÊNCIA PÚBLICA  
ASSUNTO: DEBATE SOBRE NEGLIGÊNCIA NO  
ATENDIMENTO DO INSTITUTO DE SAÚDE  
ELPÍDIO DE AMEIDA-ISEA**

---

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

**EQUIPE TAQUIGRÁFICA:**

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Jonas Ribeiro – Matrícula nº 2625

Lúcio Targino – Matrícula nº 2677

Maria da Paz – Matrícula nº 152121

Pedro Henrique – Matrícula nº 2626

Sávio Nóbrega

<b>Observação:</b> a presente Sessão foi realizada mediante modalidade híbrida.
---------------------------------------------------------------------------------



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** Em nome de Deus, declaramos aberto a presente Audiência, convidando a Vereadora Carol Gomes para a leitura do texto bíblico.

**A SRA VEREADORA CAROL GOMES:** Bom dia a todos! “Louvai ao Senhor porque é bom, o seu amor dura pra sempre.” Obrigado, Senhor Presidente.

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** Amém! Convidamos para compor a mesa o Senhor Gil... Gilney Porto (Secretário de Saúde do Município de Campina Grande). Convidamos o Senhor Júlio Lopes (Diretor do ISEA). Convidamos a Senhora Maria do Socorro Carvalho (Presidente do Conselho de Assistência Social do Município). Convidamos a Senhora Maria Izolda da Silva. Convidamos o Senhor Doutor Alisson Figueira (Advogado, Especialista e Procurador da FUNDAC). Passo a palavra para o Secretário Vereador Saulo Noronha para fazer registro de presenças.

**O SR SECRETÁRIO SAULO NORONHA:** Senhor Presidente, senhoras e senhores, meu muito bom dia a todos, registrar a presença da Senhora Rosângela Maria do Nascimento vítima da negligência no ISEA, registrar a presença da Senhora Doutora Maria de Lourdes Jacinto, médica pediatra do ISEA, registrar a presença da senhora Marluce Henrique de Souza, registrar a presença da Senhora Osmarina Ferreira de Araújo, registrar a presença do Senhor Erinaldo Alves dos Santos. Registrar a presença do Senhor João Batista Damasceno. Registrar a presença do Senhor José de Arimatéia. Registrar a presença da Senhora Maria José Horácio. Registrar a presença do Senhor Haroldo Limeira de Aquino. Registrar a presença da Senhora Lívia Lúcia Sabino e, registrar ainda, a presença da Senhora Márcia Nogueira. Com a permissão do presidente, gostaria de fazer algum convite pra que os que eu for convidando, os que eu for convidando, pra que adentrem ao... ao Plenário. A Senhora Maria Izolda da Silva, pode vir se dirigir aqui para o Plenário. A Senhora Elza Lamel de Oliveira, a Senhora Tamires Sabrina Borges de Almeida podem se dirigir ao Plenário, a Senhora Evanusa Borges de Almeida, e ainda, a Senhora Rosângela Maria do Nascimento. Por gentileza, podem se dirigir ao Plenário.

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** Ainda, eu gostaria de registrar é... que está participando, de forma remota, o Vereador Alexandre... Alexandre do Sindicato, a Senhora Caroline Figueiredo e aqui, em Plenário, está presente a Vereadora Jô Oliveira, a Vereadora Dona Fátima, a Vereadora Carol Gomes, a... o Vereador Rubens Nascimento, o Vereador Waldeny Santana, o Vereador Saulo Noronha e o Vereador autor da propositura, Vereador Anderson Almeida Pila. A presente a Audiência Pública tem por finalidade atender a propositura de autoria do Vereador Anderson Almeida Pila, aprovado por unanimidade nesta Casa, com a finalidade de discutir sobre assuntos referente ao ISEA (Instituto Elpídio... de Saúde Elpídio de Almeida). Então, para justificar a propositura, passo a palavra para o Vereador Anderson Almeida Pila. Já anunciei o nome de Vossa Excelência.

**O SR VEREADOR ANDERSON ALMEIDA:** Senhor Presidente Marinaldo, mas uma vez, aproveitar esse... esse momento Senhor Marinaldo, para parabenizar a condução desta Casa e fazer um relato, mesmo não sendo a pauta dessa Audiência Pública, mas... de parabenizar o Senhor Presidente que, pela primeira vez, Dona Fátima, Vereadora Jô, nesta Casa, é claro que com a ajuda dessa composição, dessa legislatura, desses vereadores, o que estão presente e muitos que



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

não estão, mas que essa Casa teve a hombridade de pagar o... o salário e o décimo terceiro dos servidores da Casa dentro do mês trabalhado, o que não acontecia há um certo tempo, nessa Casa, Presidente. Então, não podia deixar na primeira oportunidade, de fazer, eu acho que a gente tem que fazer primeiro dever de casa, para que a gente possa exigir dos outros órgãos, das outras instituições que faça o seu papel e os trabalhadores dessa Casa que eu vi o ano passado, aliás, né? Receberam os seus direitos do ano passado receberam nesse ano, nessa nova legislatura, com essa nova composição de vereadores que aqui também estão presentes. Então, não podia deixar de citar. É... Senhores Vereadores e Vereadoras que aqui ficaram, pra essa pauta tão importante, eu queria agradecer de um a um. Presidente Marinaldo, o Vereador Saulo Noronha, o Vereador Rubens Nascimento, Vereador Waldeny Santana, a Vereadora Carol Gomes, a Vereadora... minha querida e amiga Dona Fátima, Vereadora Jô Oliveira, os vereadores que estão remotamente, acredito que seja Alexandre... somente Alexandre, Presidente? Queria agradecer é... pela importância que é essa sessão, essa sessão é muito importante, pode não ser para muitos que tem o seu direito garantido, mas para muitas mães e muitos pais e muitas famílias, essa audiência, ela tem um sinônimo muito importante que é de expor alguma problemática. E aí, aproveitando este momento, eu queria agradecer a presença do Secretário de Saúde Doutor Gilney Porto porque muitos podem, Doutor Gilney, até fugir na hora... na hora que são apresentados alguns problemas e o senhor não, o senhor fez a questão de estar aqui presente, não remotamente, mas aqui presente, entendendo até que as problemáticas podem não ser culpa, diretamente da pessoa do secretário, a gente vai passar aqui o ISEA pode ser um problema crônico que Vossa Excelência agora vai ter na mão a possibilidade de mudar o destino dessas ou de outras mães que possam, porventura, precisar do serviço naquela Casa os relatos são cada vez, Vereadora Jô, mais chocantes. É... Socorro Carvalho, minha amiga Socorro Carvalho, muito obrigado pela presença, a senhora também é referência na assistência social, referência na luta, na militância pelo direito da criança. Então, não podia deixar de estar presente, Senhor Júlio Lopes (Diretor Administrativo do ISEA) o qual tive o primeiro contato, naquele início, né? Que foi uma denúncia que fizemos perante as redes sociais, que Vossa Excelência nos atendeu, nos atendeu muito bem, compreendeu a situação daquele momento e foi lá onde tudo começou e já já eu vou explicar porquê, mas queria agradecer a vossa presença, já que Vossa Excelência foi o primeiro contato que a gente teve, diante disso... disso tudo que a gente vai discutir aqui. Maria Izolda não podia deixar de ter na mesa, Senhor Presidente, uma mãe, uma familiar, uma vítima, muitas vezes como a gente chama, né? Do sistema de saúde, do sistema público que, muitas vezes, para alguns, entende que por ser público não... não é obrigado ser eficiente e é totalmente o contrário, eu acredito que o setor público, ele tem que ser totalmente eficiente, porque ali está, alguns podem até achar que não, mas ali está os melhores profissionais, as melhores dedicação está dentro do sistema público, muitas vezes, o sistema público, em um todo, ele pode até não funcionar, mas é lá... dentro da educação, dentro da saúde que a gente tem os melhores profissionais, as melhores condições de dar a população, principalmente, no SUS. São lá que tem condição de ter os melhores equipamentos, lá agora, no último ano, com essa pandemia, a gente mostrou que, se não fosse o Sistema Único de Saúde, o caos tinha sido muito maior, apesar de ter um presidente totalmente contra o avanço desse sistema de saúde,



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

trabalhando contra toda essa sistemática, mas foi o SUS que salvou muitas vidas e é no SUS que eu acredito que a gente tem que ter um sistema é... de qualidade. Doutor Alisson Figueira, advogado, amigo competentíssimo, não é porque por ser amigo que ele é competentíssimo, mas é um advogado comprometido, procurador de uma instituição que trata de crianças e adolescentes, que fez parte de uma transformação junto com nosso amigo Luiz Antônio, dando direito àquelas crianças que ali tava, tão bem e como essa é uma pauta Waldeny que trata também sobre o direito da criança, acima de tudo, o direito da mãe. A gente não podia deixar de ter uma pessoa é... que conhece do direito da criança e é uma satisfação tê-lo aqui também conosco. Senhores que estão presentes, *online*, senhores que estão aqui na plateia, vítimas de um Sistema Único que precisa melhorar, mães e pais. Senhor Presidente, essa Audiência Pública ela foi proposta porque começamos a receber de uma menina, eu digo que ela é uma menina revolucionária, porque ela teve a coragem em plenos 18 anos de idade, de exigir... exigir, literalmente, um sistema de saúde que garantisse, realmente, a sua saúde, Vereadora Carol... Sabrina teve, Secretário Gilney, no ISEA e, nos primeiros exames, ela recebeu a notícia que não estava grávida, fez o exame, a mãe dela tá aqui presente e fez o exame e disse que ela não estava grávida e Sabrina sentindo muita dor. Sabrina sai do ISEA, faz o exame particular, Vereadora Fabiana, faz o exame particular, detecta que não somente está grávida, mas que perdeu o seu menino e tinha que fazer uma curetagem, tava em situação de aborto ou estágio de aborto, voltar pra o ISEA, foi atendida, feita a curetagem e aí cita... o que ela citou de atendimento, Júlio e Gilney, é coisa de vaca desconhecer bezerro. É condições de limpeza, condições de lençóis sujo, condição de... de mal atendimento do próprio servidor que lá estava e aí, não acabando aí, ela volta e faz esse relato. Eu, precavido, conversei com ela: “Sabrina, pode ter sido um caso individual, isolado, mas creio que não vai acontecer.” E a gente tentou apurar. Só que, com trinta dias depois, ela vai lá no posto de saúde, no Bairro de Santa Rosa, no Adriana Bezerra, é atendida e bem atendida pelo médico de lá que encaminha porque ela ainda tava com sangramento e ainda tava passando dores, volta ao ISEA, na hora que chegou ao ISEA, não conseguiu ser atendida, mas com um encaminhamento da Adriana Bezerra, porque lá o médico ou era a médica que estava, não quis atender e disse que não era situação de lá, ela informou que ia fazer a denúncia a esse vereador que aqui estava e aí foi destrutada pela segurança, que eu vou evitar dizer as palavras que ele disse, ou que a mãe revoltada disse, eu não posso dizer, né? Eu não vou dizer aqui nesse momento, mas ele disse: “Chame o seu ginecologista, Anderson Pila.” Pra destratar essa senhora, aí eu tô doido pra dizer, mas não vou dizer, mas não vou dizer o que foi que ela respondeu, mas ela chamou a gente e foi lá na mesma hora, procurei Júlio e fui bem atendido e naquele momento, a gente expôs, Doutor Gilney, simplesmente na rede social o que aconteceu. Não aumentamos, não diminuimos, depois desse relato, senhores e senhoras, só nessa postagem que a gente fez nas redes sociais, foi mais de trezentas denúncias dentro dos comentários. Outros blogs chegaram a publicar e cada blog desse, mais cento e cinquenta, duzentas, cerca de oitocentas denúncias. Então, resolvemos fazer escuta desse pessoal. Entrando em contato... o pessoal entrava em contato, o pessoal entrava em contato e a gente ó: “Você está dispondo a fazer o relato? Se você se sentir segura de fazer, se sentir à vontade, vamos.” E aí, os relatos começam e aí eu vou deixar pela conta de algumas que vão estar aqui para poder



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

citar o que passaram lá pra gente ver o que é que resolve nessa problemática. Mas, por exemplo, tem um... um dos relatos que eu fui pessoalmente fazer essa escuta que diz a uma menina, Amanda, de 14 anos, estou dizendo porque eu estou autorizado pela família pra dizer, que um dos médicos olhou e disse: “É dessas que a gente gosta de ver sofrer.” Eu acho que nenhum cidadão merece ver sofrer, mas é dessas que a gente gosta de ver sofrer. Sua mãe revoltada, procurou o setor lá indicado para fazer essa queixa e sabe o que foi o que essa mãe e essa... essa criança de 14/15 anos que já tava ali pra ter menino, uma criança pra ter outra criança, ela foi deslocada pra um setor, uma ala como castigo. “Ah, você está achando ruim aqui? Então, você vai pra aqui, porque aqui não tem direito a nada. O que você está reclamando agora, pelo barraco que sua mãe tá fazendo, você vai agora ficar aqui como punição.” E aí, as fotos, da forma de atendimento, da forma que foi lá e expõe mais ainda aquela situação. Outra, cita que foi lá na terça-feira, sentindo dor, dilatando e perdendo sangue, ela disse que a bolsa dela estourou e só a partir do desmaio dela que, foi que vieram perceber que ela não estava numa posição de parto. Ficou três dias numa cadeira porque não tinha leito, três dias. Ela cita ainda que ficou com muito medo de pegar infecção porque os lençóis eram sujos e, mesmo assim, ela não recebia alta. Não trocaram os lençóis, a sala estava com muito sangue, inclusive, uma pessoa ao lado dela, tava deitada no sangue de outra pessoa porque não tinha lençol. E, esse caso, dos lençóis, antes de divulgar aqui, eu fui fazer outras escutas com outras mães e com outras mulheres e todas, não vou gene... cerca de noventa e nove por cento, ela cita, Doutor Gilney, esse caso da falta de material, como lençóis lá. Outra, que eu vou trazer aqui, que também me chocou muito nessa forma, do parto humanizado, que dizem ter, de uma cidadã que perdeu o seu filho através de um aborto, naquele momento, ela ser colocada na mesma sala de uma mãe que teve seu filho. Olha o estado emocional que você bota duas mães em situações totalmente diferentes. Isso é fácil de resolver e eu creio que a... a... o Senhor irá resolver, detalhadamente, esses pontos que são fáceis de resolver. Não tem como eu pegar uma mulher que teve uma perda de um filho e colocar no mesmo ambiente que a outra mãe tá comemorando porque teve outro, são coisas simples. Outra denúncia que chega muito, Doutor Gilney, dentro dos relatos que vou passar para Vossa Excelência, em termo de ofício, detalhado, é que naquele ambiente de espera das mães, onde (certeza), o parto humanizado eu fui procurar saber, entender um pouco. A mãe escolhe aquela pessoa que ela quer ter que vai tá ao lado dela, seja marido ou não, mas dentro daquela sala onde tem outros homens, às vezes, algumas mulheres são feita a verificação do toque na presença de outros que estão naquela sala, de outros pais, de outros homens. Então, esse era outra queixa que vinha fazer. Então, essa propositura dessa audiência pública era que possamos, tanto nós vereadores, como também a Secretaria de Saúde, que a gente possa, diante dessa realidade trazida, Vereador Rubens, que a gente possa chegar a uma solução, não tem como, os relatos são de crianças é... que perderam algum tipo de membro porque demorou parto, alguma falta de direito ocorrida. Então, chegou a hora, eu acho que essa audiência, Jô Oliveira, que a gente possa tirar algumas determinações daqui e que a gente possa, inclusive, Vereadora Carol (Presidente da Comissão de Saúde dessa Casa), que a gente fazer uma visita in loco, coletiva, com os vereadores. Que a gente possa também dar o espaço ao Secretário, Doutor Gilney, que tenha condição de analisar e também melhorar. Vossa Excelência assumiu agora a pouco a pasta como



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

é... o Secretário Geral, né? Vossa Excelência respondia como executivo, que Vossa Excelência também tenha tempo junto com a direção, que a gente possa verificar e melhorar, mas que essa Casa possa acompanhar essa transformação. O interesse desse Vereador aqui, não é tá subindo todos os dias nessa Tribuna pra denunciar esse tipo de coisa, eu quero o amanhã aqui, Rubens, subir nessa Tribuna pra poder agradecer o que... o que a Secretaria fez, o que a direção do ISEA fez, porque eu quero a garantia de saúde pra essas mães e pais, pra esses filhos poderem nascer e ter, realmente, a maternidade... Maternidade ISEA como referência, porque é um momento especial da mulher, um momento especial nosso como pai, é um momento especial da família. Então, neste momento a gente tornar a vida desse cidadão, dessa cidadã um dos piores momentos de sua vida, onde muitas vezes, essas mulheres não vão ter vontade nem mais de ter outro filho, Dona Fátima! Por tudo o que passou, isso não pode continuar e eu acho que nós aqui da Casa, a gente tem essa grande responsabilidade e centrado, sem precisar fazer, é... Vereadora Fabiana, sem esse maniqueísmo de que aqui é bom, ali é ruim não! Eu acho que com a saúde a gente tem que chegar aqui, a gente tem que tratar dar o espaço necessário, fazer essa verificação, Carol, e aí eu solicito de Vossa Excelência, em loco, para que a gente possa, junto com a Secretaria de Saúde e com a direção do ISEA, a gente começar a mudar o destino dessas pessoas, porque esses relatos não são só de hoje, esse... esse a problemática do ISEA não é somente na gestão atual, ele aconteceu em outras gestões. Então, o que a gente não pode é dentro dessa legislatura ser complacente, ser é... é... é... conivente com essa situação e que a gente possa, nós aqui é vereadores e eu tenho certeza, principalmente, esses que estão aqui na responsabilidade de tá nessa audiência, nós temos essa responsabilidade, Vereador Rubens e Waldeny, de mudar daqui para frente e aí eu me comprometo, cada mudança, estarei aqui parabenizando e elogiando porque o meu interesse é que vocês não passe mais por isso e que outras mães possa não passar. Muito obrigado, Senhor Presidente!

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** É... eu gostaria de... como nós... é de praxe é... é... estamos sempre dentro do... das nossas, do que nós combinamos na Mesa sempre, de sempre convidar o autor da propositura para que presida os... os trabalhos, eu gostaria de aproveitar aqui, para parabenizar o Vereador Anderson Almeida Pila, até mesmo pelo o... o... pronunciamento de Vossa Excelência na Tribuna, um pronunciamento moderado e, assim, a Comissão de Saúde está aqui, o Secretário de Saúde está aqui, o Diretor do ISEA está aqui, Júlio, todos os... os autores está aqui para se encontrar solução para resolver... pronto, eu gostaria de convidar a Diretora Geral do ISEA, Doutora Suelen Clementino, para fazer parte da Mesa... por aqui... por aqui, Doutora Suelen. Então, todos aqui no... no propósito de se conversar, de discutir, de se debater, encontrarmos, como bem o Vereador Anderson Pila falou, tentar encontrar solução e eu tenho certeza que esse é o pensamento, tanto do secretário, como do... do... dos que fazem o ISEA e do Prefeito Bruno, até mesmo porque o Prefeito Bruno tem sempre colocado: “Não, os problemas precisam ser discutido e tentaremos encontrar solução.” E Vossa Excelência, Vereador Pila, deixou muito bem claro isso, que o sentido não é de, quanto pior melhor, tentar se encontrar solução, nós sabemos que é difícil a... o... hoje o sistema, a nível de Brasil, é muito... muito polêmico, muito complicado, mas eu tenho certeza que hoje, nesse encontro aqui, haverá um... haverá debates, haverá debates consensuoso e daqui sairá soluções, sabemos que as





**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

soluções, nem tudo será possível, mas algo, com certeza, será feito. E é nesse propósito que nós estamos aqui. Então, está de parabéns o Vereador Pila e toda a Casa e os... o secretário, os todos que estão aqui, que não... não... não fugiram do tema e estão aqui para debatermos junto e tentaremos encontrar a solução. Então, portanto, eu convido o Vereador Anderson Almeida Pila, autor da propositura, para que ele possa conduzir os trabalhos... os trabalhos daqui por diante.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Primeiramente, agradecer ao Presidente Marinaldo por essa cordialidade. Não é obrigação da Casa, aquele que propõe conduzi-la, mas ele sempre vem fazendo isso nas audiências. Então, nada melhor do que a gente agradecer... agradecer aos trabalhos aqui também do vereador Saulo Noronha que ficou pra secretariar a Casa, pela ordem, seria a gente escutar o Secretário Gilney, mas eu queria pedir permissão, Gilney, pra gente a... eu chamo de menina, mas a... a Senhorita Sabrina, não é? Ela trabalha e ela teria que voltar de uma hora pra o trabalho e eu queria pedir a Vossa Excelência pra poder escutar a Sabrina que foi onde iniciou tudo isso, pra gente poder escutar, ali seria até bom, porque aí o senhor tem esse relato. Então, Sabrina... Sabrina Borges de Almeida, por favor, se a senhora quiser comparecer aqui à Tribuna, venha pra senhora poder contar o seu relato, Sabrina foi a menina que eu citei agora há pouco, sobre o caso principal, foi o ponto principal que iniciou esse debate sobre o atendimento no ISEA. Sabrina, você está com a palavra, pode falar se quiser tirar a máscara para ficar à vontade, mas se quiser ficar com a máscara, pode ficar, não tem problema.

**A SRA CONVIDADA SABRINA BORGES DE ALMEIDA:** Bom pessoal, eu sou Sabrina, né? Que mais um momento, contei com a sorte do ISEA, que era a primeira vez, que eu ia ser mãe de primeira viagem e, por conta de falta de responsabilidade médica, eu perdi meu filho, primeiro começou numa sexta-feira, eu fui pra UPA da Dinamérica, onde eu tava sentindo muita dor, mas eu não sabia que estava grávida, eles me passaram exame de urina, eu fiz esse exame de urina pra ver se era alguma coisa de gravidez, no exame de urina não deu nada, só deu nódulo de sangue, que falou que era normal, que era da minha menstruação. Então, eu voltei pra casa, tomei vários remédios na veia, voltei pra casa, quando foi... quando eu cheguei em casa, num sábado, fiquei tudo bem, quando foi de noite, começou novamente essas dores e essas dores e eu voltei pra UPA, no domingo logo cedo, no domingo, aconteceu a mesma coisa, peguei uma médica ridícula lá, desculpa a palavra, ela simplesmente, olhou pra minha cara e fez: “Não, você... você tá bem, você só vai tomar uma injeção na veia e vai passar.” E eu disse: “Doutora, eu vim aqui sexta-feira e um médico falou a mesma coisa, fez exame de urina, fez tudo e não deu nada.” Na segunda-feira, eu fui fazer um teste de sangue pra ver o que é que dava, deu que eu tava grávida de um mês e poucos dias, aí foi onde tudo começou, as dor passou, eu fiz meu pré-natal, fiz tudo certinho, quando foi um dia, acho que quatro dias depois que eu, que eu descobri que eu tava grávida, começou o sangramento, começou... começou. Aí eu fui pro posto, quando eu cheguei no posto, que a médica do posto falou, que era a nidação, que era tudo normal e, se continuasse, eu fosse... procurasse o ISEA, cheguei no ISEA, de noite, acho que por volta de sete horas, oito horas da noite, o médico lá me passou um remédio que eu acho que tá aqui com a minha mãe a... a receita... a receita não tinha carimbo médico, não tem nenhum negócio de... de hospital, só sei que eu fui na farmácia e os farmacêuticos não liberou esses remédios por isso, porque não





**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

tem nenhum carimbo médico, é numa folha branca normal, tipo normal, sem nada, sem identificação de nada, só fizeram lá me passar. No outro dia, falaram que era pra mim ir de manhã, bater ultrassom, ultravaginal pra ver como era que a criança tava. Fui, cheguei logo cedo, porque disseram que era por ordem de chegada, terminei sendo a última, porque quem é prioridade entra na frente, mas eu acho assim, que uma... uma mãe tá sangrando, ela era pra bater ultrassom na mesma hora, não era pra esperar pra o outro dia pra pessoa passar na frente não. Se uma mãe tá sangrando, é porque ela não tá normal. Então, você tem que esperar até no outro dia e a boa vontade da médica chegar, porque disseram que a médica chegar, porque disseram que a médica chegara de oito horas da manhã, a médica veio chegar quase meio-dia da tarde, chegou com a maior ignorância, num disseram nada a você, só fez entrar dentro da sala e começou a chamar o povo e as grávidas que passava na sua frente, até aí eu respeito, mas quando chegou a minha vez, foi totalmente o último. Mandaram eu tirar a roupa, colocar uma bata e eu fui pra lá, ela começou já me machucando com um negócio da ultravaginal, eu fiz: “Doutora, tá doendo.” Ela fez: “Não tá, deixe de ser mole.” Aí eu fiz: “Não, não sou mole, tá doendo.” Ela fez: “Não tá não e deixa eu dizer uma coisa, você não tá grávida não, isso é sua menstruação normal.” Aí eu fiz: “Como é que é minha menstruação normal? É do meu psicológico? Aí ela fez: “Não sei informar.” Aí eu já saí apavorada de lá e falei com a menina que foi comigo. Aí eu falei: “Maiara, ela falou que eu não tava grávida.” Aí foi quando Maiara tomou as devidas providências dela, Maiara foi lá e conversou com a médica: “Doutora, como é que a senhora diz que ela não tá grávida, se ela fez exame de sangue e tudo mais?” Aí a Doutora falou: “Ela fez o exame de sangue aonde?” Aí eu disse: “Lá na Hipermédica.” Aí ela fez: “Após é estranho, procure seus direitos.” Tá certo! Aí eu saí, não esperei pelo médico de lá, fui direto lá aonde o meu marido trabalhava, peguei o dinheiro com ele, e fui lá na Imago (isso em pleno sábado), quase não tinha nenhuma clínica aberta. Cheguei lá, pedi... pedi uma ultrassom de urgência, eles fizeram, quando chegou a minha vez, o médico falou que minha placenta ia ser colada, se eu vingasse a gestação e que a minha placenta ainda tava em mim, que da ultrassom da também ali com a minha mãe. Que a placenta ainda tava em mim e ele me recomendou voltar pra o ISEA pra mim fazer os procedimentos que tem que ser feito. Quando eu cheguei no ISEA, fiz novamente a ficha e fiquei aguardando o médico me chamar. Quando o médico me chamou, eu não falei nada pra ele, que tinha batido ultrassom, eu fiquei calada. Aí eu falei é... chegou a minha vez, eu entrei lá na sala, aí o médico falou: “É... eu vou passar um remédio pra parar o seu sangramento e você procura um ginecologista.” Aí eu fiz: “Não, Doutor, não faça isso comigo não!” Aí eu peguei e mostrei, quando eu mostrei a ele, a ultrassom, aí na mesma hora, ele chamou a médica, e conversou com ela. Aí pronto, aí foi onde começou o meu outro sofrimento, né? Porque eu, acho que foi umas... uma hora da tarde que isso aconteceu, eu vim me internar oito horas da noite, eu vim me internar lá esperando, na frente do ISEA. Quando eu subi, só fizeram assim é... : “Ela vai subir, ela vai ficar internada.” Não disseram nada, não disseram se eu podia ficar com alguém, só fizeram me levar lá pra cima. Eu cheguei lá em cima, aí me deitaram numa cama lá que já tava o lençol sujo, aí eu pedi pra trocar, e aí quando eu pedi pra trocar, ela falou que não tinha lençol, que eu tinha que ficar com aquele lençol. Aí começou, mandou tirar a roupa, eu tirei minha roupa e fiquei com absorvente no meio das pernas. Aí, quando ela vinha dar o toque em você... você tinha que abrir



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

as pernas, na frente dos outros pais que tava com um lado com a mãe, né? Porque lá é permitidos os pais entrar, quando o filho tá perto de nascer e você fica na sala onde as outras mulheres estão lá tendo... dando luz lá, você mesmo vê lá como é que é, tinha eu e mais duas meninas. O relato das outras meninas também não é o mesmo, porque o da outra menina que eu queria muito pegar o contato dela, mas eu fiquei tão debilitada, porque eu passei 24 horas de fome lá esperando pela uma cirurgia e quando a médica vinha me dar medicação, nem achava veia e o relato da outra menina é que disseram que ela tinha um cisto, sendo que esse cisto era uma criança. E, pronto, continuou assim, quando vieram me dar os toque era os pais das outras crianças passando, aí eu mesmo ficava com vergonha, fechava as pernas, quando eu fechar as pernas, elas brigavam comigo. Disseram que não era pra mim fechar as pernas que era pra mim parar de ser mole, porque o que fiz um menino que era para mim assumir o menino e pronto, e aí ficou. Aí melou novamente o lençol de sangue, aí eu falei: “Moça, moça... doutora a senhora tem como pegar outro lençol? Porque eu tenho nojo não sei quê...” E eu disse a ela e ela falou: “Não, minha filha, aqui é um lençol, se você passar 24 horas aqui, vai ser 24 horas com esse lençol, ou senão, mande algum familiar seu trazer de casa.” Até, portanto, eu liguei pra minha mãe e minha mãe pegou o lençol lá... lá na minha casa. Aí pronto, esperei, eu me internei oito horas da noite, vim fazer a cirurgia, no outro dia, acho que era umas seis horas da noite, de oito horas da noite, eu acho que eu tinha comido umas quatro horas antes, eu fiquei mais de 24 horas, bem dizer, de fome, quando vieram me furar, furaram aqui, onde nunca vi veia em mim e eu dizendo que não tava na veia, que não tava, que não tava e a mulher insistindo, dizendo que tava e o catombo subindo. E eu: “Moça, não tá na veia, não tá na veia.” E ela: “Tá, minha filha, tá na veia sim.” Aí eu disse: “Fure aqui em cima.” E eu já tava amarela de fome, aí ela: “Aí não tem veia não.” Furou não achou, furou em outro canto, não achou, porque pra mim, eu acho assim, que você se internar, se ela sabe que você vai ficar até na hora da cirurgia com fome, elas poderiam logo butar um... um soro em você, né? Pra não... tanto, você tem que você não pode beber água, nada, você tem que ficar lá. Fora que também, quando ela bota um remédio em você, butaram oito comprimidos em mim, pra poder é... abrir meu útero, você tem que ficar uma hora parada, não tem uma tomada perto de você para você botar seu celular para carregar, se seu celular descarregar você não pode sair da cama tem que pedir para o povo que passa do lado para colocar, porque? Não tem jeito nenhum. Aí pronto, chegou na hora da minha cirurgia, não tenho que falar da médica que fez minha cirurgia, ela é super legal, mas em compensação os enfermeiros e a médica que bateu a minha ultrassom elas, não sei o que fazer com elas não, viu? Pronto isso é meu relato. E depois de um mês e pouco eu fiquei com hemorragia procurei o posto de saúde, quando cheguei no posto de saúde o posto de saúde me encaminhou para lá, cheguei lá eles não quiseram me atender minha mãe teve que tomar as providências dela, começou a falar as coisas para eles poder me atender até que um segurança chegou para mim e falou que era para mim procurar meu ginecologista que meu ginecologista era Pila, que eu falei para ele que ia tomar minhas providências, que eu ia chamar alguma autoridade pública para ver a situação de lá. Aí eles falaram, então ligue minha filha seu ginecologista, Anderson Pila, não meu amor não se preocupe não, aí eu peguei quando Pila chegou lá, ele foi o primeiro a se esconder, ele não ficou, esconderam logo ele, botaram ele logo lá para cima, esconderam ele meu filho,



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

não sei onde esse segurança tava, mas eu tenho uma foto dele e eu sei muito bem quem é ele, porque eu acho que ele me marcou, porque desde a outra vez que eu perdi o menino que eu fui fazer a cirurgia ele não deixava meu marido ficar lá sentado, não deixava minha mãe e quando os pais e as outras crianças chegavam deixava, e quando era eu e não deixava eu acho que ele me conheceu dessa outra vez foi a mesma coisa só por isso mas foi terrível lá e se não fosse pila eu não sei o que seria de mim né porque a polícia resolver não ia resolver ficar do lado dele dizendo que minha mãe tava bagunçando e isso e aquilo então foi isso

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Muito obrigado Sabrina. Primeiramente Sabrina não somente agradecer, mas parabenizar pela coragem de você reivindicar um direito seu o que você fez lá e o que você tá fazendo agora ele vai ajudar com certeza, e nós como autoridades constituídas por vocês o secretário, o diretor do ISEA que está aqui, o diretor administrativo, a diretora que chegou... Primeiramente agradecer a Vossa presença Doutora Suélen, possam daqui pra frente que o destino de outras mulheres sejam diferentes. O propósito dessa audiência é que a gente possa expor a problemática que tem, mas que daqui pra frente o destino de todas sejam diferente. Queria passar para o Vereador Saulo para fazer registro de Presença.

**O SR VEREADOR SAULO NORONHA:** Na verdade, Vereador Anderson, é justificativa de ausência do gabinete do Vereador Pastor Luciano Breno. Senhor Presidente dirigimo-nos à Vossa Senhoria no sentido justificar a ausência do Vereador Pastor Luciano Breno a esta sessão, por motivo de estar resolvendo assuntos administrativos referente há uma data anteriormente agendada. Cordialmente, Odilon Tavares, chefe de gabinete. Feito o registro Presidente.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Queria também pessoal agradecer os dois Vereadores que não relatei antes, mas que aqui também estão presentes Vereador Márcio Melo, muito obrigado pela presença, Vereador Rostand Paraíba também, muito obrigado pela presença. Eu queria... Eu queria também ter uma mãe que também vai precisar sair Dona Elza Lameu de Oliveira, eu queria que a senhora pudesse vir à Tribuna também fazer um relato, e aí a partir do próximo relato Doutor Gilney, eu acho que a gente vai tentar limitar um tempo né? Para a gente poder dar, dar dinâmica né? E o importante é que seja exposta aquela problemática, mas que a gente possa também acelerar esse processo. Agradecer também ao Vereador que já acabou de chegar aqui, e estar presente e Vereador Alexandre do Sindicato que tava também online né? Eu já tinha agradecido online, mas que agora está sua forma presencial. Dona Elza esteja à vontade.

**A SRA CONVIDADA ELZA DE OLIVEIRA:** Boa tarde a todos, eu vim aqui fazer o meu relato referente a negligência que sofri no ISEA em dois momentos da minha vida. Um primeiro momento eu tava grávida de quatro meses, sofri um assalto e comecei a sentir dores, encaminhei até o ISEA já que eu não tinha plano de saúde né? Fui até ISEA, fizeram os exames, verificaram que não havia mais batimento cardíaco no meu bebê e pediram que eu voltasse no dia seguinte para fazer a ultrassom para confirmar se o bebê tava morto, já que eu tava com quatro meses e segundo eles, podia ser que apenas não tivessem ouvido o batimento do bebê. Dia seguinte, cheguei logo cedo, porém, a médica só veio chegar depois de meio-dia, passaram na frente lógico as mães grávidas, eu entendia que naquele momento, para mim, eu já tinha perdido meu bebê.



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

E ainda com muitas dores informei que estava com muitas dores e já começaram a ter sangramento, mas não fui atendido por nenhum médico, mesmo na triagem, infelizmente, quando foi verificado, foi feito a ultrassom, foi verificado que tinha perdido o bebê a médica disse que precisava ser investigado porque eu tinha perdido o bebê, então informei que tinha sofrido um assalto, aí ela disse bebês não morre de assalto. Eu entendo que uma mãe que perde um filho também é uma mãe certo? E naquele momento eu tava passando por uma situação bem complicada, então determinadas coisas não deveria ser dito a uma mãe. Me encaminhei novamente para o médico, e informei que estava com sangramento e que estava com dores, mesmo assim, mandaram ir para casa porque estava lotado e que como meu filho já estava morto não tinha pressa. Fui para casa, no período de quatro horas que eu estive em casa eu tive um sangramento maior e muitas dores, voltei para o ISEA e foi jogada num corredor sujo com outras mães também, de aborto, era um corredor, não sei se porque a gente tinha perdido filho precisava ser jogada no corredor escondido com lençóis sujos, com pessoas que vinham a cada momento fazer toque e dizia assim, faça força para expulsar o feto, é meu filho, ele tava morto, mas era meu filho, não era só um feto faça força moça, faça força. Eu nunca tinha tido um bebê de parto normal, então não sabia como ter um bebê de parto normal e coloca um comprimido, me colocaram doze comprimidos, que é uma situação horrível, depois me colocaram soro e finalmente, Graças a Deus, eu expulsei o feto, mas teve muito sangramento e precisei fazer curetagem de toda forma. Um ano depois já recuperada disso, engravidei novamente, me encaminhei ao ISEA novamente, sentindo muitas dores, até este momento eu não sabia que eu sofria de um problema chamado trombofilia, que também não foi verificado durante a minha gestação. Fui encaminhada ao ISEA novamente com dores, em torno de dois meses de gravidez e foi informado que eu estava com... Eu estava grávida, porém, eu estava com uma gravidez tubária e nesse caso era necessário fazer um procedimento, mas que eu fosse para casa e retornasse no outro dia de manhã. Eu estava com dores e com sangramento já havia perdido um bebê um ano anterior, e já havia passado por diversas situações certo? Voltei para casa já sabe já imaginando pelo procedimento que eu ia passar novamente. Quando voltei para casa tive muito sangramento, fui atendida pelo Samu, o SAMU me levou até o ISEA e quando chegou lá não achavam os papéis onde triagem... Eu tinha passado pela triagem no dia anterior, na verdade no mesmo dia, que ele foi por volta de onze e meia da noite que eu fui... Voltei para o ISEA, não achava os papéis onde dizia que eu ia fazer um procedimento no dia seguinte. Foi necessário a enfermeira do SAMU entrar em atrito para que eu fosse atendida, porque eu tava perdendo sangue, muito sangue um sangramento muito grande que eu já estava desfalecendo. Fui direto para o centro cirúrgico tomei sangue fui para UTI materna. Acredito que, como disse, uma mãe que perde um filho também é uma mãe e tem que ser tratada com humanidade. Se você tá sentindo dores está com sangramento pelo amor de Deus, faça uma ultrassom no mesmo dia, não mande uma mãe vir no outro dia, passar uma manhã inteira com fome esperando fazer uma ultrassom, meio-dia, uma hora da tarde para descobrir que seu filho está morto? Peço que sejam resolvidos esses problemas, principalmente gente, um lençol sujo para alguém que tá numa situação como a de uma mãe. Muito obrigado, tenha uma boa tarde.



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Muito obrigado senhora Elza, pela simplicidade do seu relato, mas que mais uma vez trazido uma problemática, eu acho, que recorrente e pela coragem de vir também aqui expor o problema acontecido, muitas vezes, Vereadora Carol, esse não é a falta de coragem é porque muitas vezes você vê o estado emocional de cada uma que chega pra contar a sua problemática. Muitas vezes para alguns o problema pode não ser tanto, mas pra cada mãe dessa, para cada família emocionalmente é muito forte e que a gente possa ter essa compreensão. Eu trouxe aqui apenas quatro relatos, quatro visões daqueles que puderam vir. A gente tem escuta para mais de quarenta escuta de problemas iguais ou mais graves. E a gente tem mais um todo de quase duzentas, Vereador Rubens a fazer, pra poder escutar, mas até o momento... Até da gente poder da uma atenção especial a cada escuta dessa, porque muitas vezes o estado emocional é muito complicado, Saulo, porque cada pessoa dessa, como Elza disse, não é um feto é um filho. Se você perder um filho você cai em luto para aquele filho que você perdeu. A compreensão de que isso na gente que é pai e que é mãe, a partir do momento que a gente sabe que vai ter uma gestão, que tá grávida, a gente já começa a viver o sonho do filho, Doutor Gilney. E alguns relatos eles são muito impactantes, muitos deles a gente não consegue terminar de fazer, a gente não consegue terminar de ouvir todo, Jô Oliveira. Eu queria escutar Maria Isolda, Maria Isolda se pudesse se dirigir, e eu procurando ela tá vendo? Isolda que você possa relatar, aí tem cinco minutos para você relatar o...

**A SRA CONVIDADA MARIA ISOLDA:** Meu nome é Maria Izolda, tenho 43 anos, também estava grávida, fui ter minha filha lá no ISEA em Janeiro, no dia 16 de Janeiro. Então eu dei entrada às 5 horas da manhã lá no ISEA perdendo líquido, e quando eu fui com minha cunhada, só que ele não deixar minha cunhada me acompanhar, aí minha cunhada perguntou, porque eu não posso acompanhar ela? Ia disse porque não pode por conta do Coronavírus. Aí eu peguei e fui, me encaminhei para fazer a ficha, fiz minha ficha e ela mandou esperar, eu fiquei esperando para ser atendida e eu perdendo líquido, eu falei para ela diz olha eu tô perdendo líquido, já tô entrando em trabalho de parto e eu tô com poucas dores, ela fez, mais você espera um pouquinho eu disse, tá certo. Esperei, passei mais de duas horas sentada esperando ser atendida, quando eu vim ser atendida, era umas oito ou oito e meia da manhã, me levaram para uma sala, me colocaram uma sonda que eu não sei para que era essa sonda, eu fiz essa pergunta e ela não responderam, não explicaram para que era. Então minha cunhada perguntou também, ela também não explicaram né? Fiquei com essa sonda e passei, essa sonda ela botou, botou um soro também mim e me encaminhou para sala de alto risco, porque não tinha vaga na parte de baixo e fiquei lá de oito, ou de cinco horas da manhã, até oito horas da noite, quando foi oito e meia da noite eu senti as contrações aumentando e eu falei para ela que eu tava tendo minha filha, ela disse que eu não tava, que eu não tava entrando em trabalho de parto. Então a mãe das meninas que viviam que tava no quarto junto comigo olhou para ela e disse, mulher ela tá tendo a filha dela em cima da cama, ela disse, tá não minha filha ela não tá entrando em trabalho de parto, eu disse, tô sim. Desde cinco da manhã eu perdendo líquido, como é que eu não estou entrando em trabalho de parto? A minha filha tá dentro de mim, eu que tô sentindo ela nascer. Então, nem fala foi e disse, mas você não tá, continuou insistindo. Aí quando a mãe de uma paciente veio olhar, ela disse, minha filha ela não tá mentindo a filha dela tá acabando de nascer agora, ela foi, ela veio e olhou



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

e disse, realmente ela tá nascendo mesmo. E no momento que ela veio, ela não deu nem chance de segurar a menina, a menina nasceu em cima da cama quase que caía, só não caiu por causa de uma mãe de uma paciente que tava perto de mim, foi como ela acreditou que minha filha tava nascendo foi no momento que ela viu minha filha já na cama. Eu tive ela de sete mês, colocaram ela em cima de mim, segurei ela. Naquela agonia ela cortou o umbigo da minha filha errado, que colocou um tipo um ferro, um tipo um ferrinho fininho, que eu acho que na filmagem da foto da minha filha vocês vão prestar atenção. E por conta desse... Eu não sei se é por conta desse umbigo, desse ferro que colocaram, a minha filha no outro dia eu descobri que minha filha tava sendo operada, tava operada sem eu saber, sem me pedirem sem o meu consentimento, nem do meu nem do pai dela. Então a gente veio ver e saber a menina já estava operada perguntei qual foi o motivo, a médica disse que foi uma tripa do intestino dela que se rompeu, eu disse, como é que se rompeu uma tripa do intestino da minha filha se vocês disseram que minha filha tava bem? Aí a médica disse, minha filha o que eu posso dizer só foi isso, chamei o médico, o médico operou ela e eu perguntei o médico como é que ela tava, ela disse, olhe! A sua filha para ser uma prematura de sete meses é uma guerreira,. porque ela conseguiu reagir a cirurgia, a cirurgia dela foi ótima, tá passando bem e tá comendo bem, tudo bem, tudo bem. Quando foi com três dias depois eu recebi a notícia que ela tava, que ela tinha falecido. Eu disse, porque ela faleceu? Porque vocês diziam coisa e totalmente foi outra diferente, vocês dizia dia seguinte que minha filha tava bem, que tava tudo correndo certo com ela. Perguntava, fazia perguntas sobre ela vocês dava resposta errada e hoje vocês olha para mim e diz que minha filha veio a óbito? Aí eu entrei em desespero, a psicológica falou comigo, ela disse, mãe tem algo de errado porque a criança nasceu perfeita, normal o problema dela foi só no umbigo, o umbigo que acha que teve alguma coisa, alguma perfuração que prejudicou a minha filha que levou minha filha a óbito. E eu quero dizer às mães, que quem tiver... É triste você botar sua filha no braço... Ver o choro da sua filha, e você, dia seguinte você olhar e não tem mais ela no seu braço. Como muitas mães chora pela perda do seus bebê, por mais que ele seja prematuro, mas é um filho. Só peço a Deus que tenha um atendimento bom para as mães para o bebê, porque hoje em dia para ter um atendimento, seja como for, tem que ter um atendimento bom. A gente não somo bicho, a gente somo gente. Por conta disso que minha filha hoje não está nos meus braços. Se vocês puder ver na filmagem, eu fiz um vídeo da minha filha, que vocês vão ver, que no umbigo dela tem sim um tipo um ferrinho, que eu acho que por conta disso infeccionou, perfurou alguma coisa que chegou a fazer uma cirurgia sem a permissão minha e do pai dela. Isso foi muito errado. Eu só tenho que agradecer, muito obrigado a vocês por vocês ter esse espaço para escutar gente, a mãe aqui, a outra mãe que foi embora, a perda do filho da gente, um filho que Deus dá a gente. E eu peço que os povos, que o médico, os enfermeiro tenho consciência que trabalhando, mas tá ganhando nas custas da gente, é a gente que paga, a gente tem todo respeito de um atendimento bom. Carregando filho dentro da gente, é uma vida. Então peço que a outras mães não caia no mesmo lugar daquele, que passe a mesma dor que a gente passa, que a gente tá passando que é uma dor que nunca vai curar, nunca vai curar vai ser para o resto da nossa vida. Eu agradeço a vocês, muito obrigado.





**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Muito obrigado, por trazer esse testemunho, mais uma vez, vocês são mulheres de coragem para fazer isso. Eu fico emocionado, como eu fico em todas as escutas, porque a gente sabe das dificuldades que vocês passaram, mas a esperança de que dias melhores virão para que não aconteça mais uma vez. Eu queria trazer um relato agora, não é somente muitas vezes a condição social, a condição que algumas mulheres, porventura, tenha. O que aconteceu ali aconteceu com muitas outras pessoas. E eu queria ouvir se ela se sentir a vontade, se o estado emocional dela me permitir, mas uma advogada, Doutor Gilney, uma advogada, assessora da Vereadora Jô Oliveira aqui na Casa se ela se sentir emocionalmente... Doutora Débora Henrique ela é advogada assessora da Vereadora Jô, e ela tem um relato para fazer sobre o que aconteceu com ela na maternidade, por favor, Doutora Débora, se a senhora se sentir a vontade.

**A SRA CONVIDADA DÉBORA(DOUTORA):** Bom dia a todas e todos, eu tava em dúvida se eu teria condições né? De fazer esse relato, porque para mim é um gatilho muito grande. A minha... O meu relato de violência aconteceu em 2014, eu estava grávida do meu primeiro filho, na época eu tinha vinte e cinco anos, e comecei a sentir contrações à tarde, porém, não sabia identificar se eram contrações de parto ou contrações de treinamento. Porém, achei muito cedo para ser treinamento porque eu só estava grávida de trinta e duas semanas. Procura Clipse porque eu tinha plano de saúde na época. A Clipsi assim que realizou o toque percebeu que meu útero já estava dilatado e me encaminhou ao ISEA. Hoje eu tenho o meu laudo, mas na época eu não sabia que eu tenho insuficiência istmocervical, que é quando o colo do útero ele não consegue aguentar o peso do bebê e se dila logo no início da gestação. Algumas mulheres acontece com treze semanas, eu consegui chegar até as trinta e duas. Ao ser encaminhada ao ISEA, assim que eu adentrei a porta começou a violência. Fui encaminhada para uma sala com uma médica plantonista, ela quando realizou o toque não teve um mínimo respeito, nem amparo e a informação de que eu estava em situação de aborto. O toque foi totalmente desrespeitoso como também as palavras a mim proferidas, como se a culpa dessa perda gestacional fosse minha por não ter procurado o sistema de saúde a tempo. Essa violência, teve início nesse momento, mas não parou aí, a partir do momento que ela me culpou, ela disse que eu teria que permanecer lá no ISEA e que o meu marido que ele que estava comigo, porque nós não somos de Campina Grande, não temos familiares aqui, não poderia me acompanhar. Me encaminhou para subir a rampa lá do ISEA, e a partir daquele momento eu acho que era cerca de onze horas da noite, eu não vi mais o meu marido. Fiquei sozinha sentada aguardando apenas perder o meu filho. Não tive atendimento psicológico, ela não voltou a falar comigo, só disse aguarde que você está perdendo seu filho. Aguardei sentada nessa cadeira com contrações, contrações todas as mulheres que já tiveram filho sabe que quando você está para ter o bebê né? As contrações são insuportáveis. Fiquei sentada numa cadeira com essas contrações de uma da manhã até mais ou menos três da manhã, quando uma médica chegou e disse pronto, agora você... A gente vai fazer outro toque vai ver como está e você vai ser encaminhada para uma, achava eu, que seria uma enfermaria, mas não! Era uma salinha, uma salinha com uma maca, onde eu permaneci sozinha, sem acompanhante e sendo extremamente maltratada. Eu não sei qual é a conduta do ISEA em relação a abortos espontâneos, se enfermeiros, obstetras ou qualquer pessoa que trabalha lá





**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

não sabe se é um aborto espontâneo ou um aborto provocado e tabela tudo como se fosse provocado e maltrata, porque a questão é os maus tratos, maltrata você sem dar a mínima assistência. E aí foi não foi sequer ministrada medicações, não foi colocado soro, não foi colocado nada, porque eu estava esperando o feto, eu estava tendo o meu filho naquele lugar, sozinha, dentro de um quatinho, não era uma sala, não tinha sequer uma janela. A minha mãe veio, tentou me acompanhar, não deixaram ela subir para ficar comigo, eu fiquei sozinha sentindo dores de parto sabendo que o meu filho ia nascer morto de três da manhã, até sete da manhã no ISEA sozinha. Tive o meu filho sozinha deitada em cima de uma cama, o meu primeiro filho, nascido de trinta e duas semanas. Eu tive que abrir as minha pernas e olhar o meu bebê respirando ainda vivo sem ter a mínima assistência sequer para salva a vida dele. Quando eu consegui expelir o feto completamente sozinha, chega uma enfermeira, uma médica e disse pronto, agora a gente vai levar, ele ainda estava vivo. Não tentaram salvar a vida do meu filho, porque disseram que não tinha expectativa de vida para ele. Simplesmente o levaram, eu não tive direito de enterrar o meu filho, não sei onde ele foi jogado, como ele foi... O que aconteceu, simplesmente o levaram. Não tinha ainda quinhentos gramas, não poderia ser devolvido à família, simplesmente foi levado de mim, eu tive que ver. Acredito que nenhum homem nunca vai passar por isso, e eu espero muito que nenhuma mulher tenha que passar por isso de ver o seu primeiro filho nascer morto, não poder segurar, porque você está completamente impossibilitado por aquela situação completamente traumática, sem ter uma assistência, sem ter um acompanhante, sequer um funcionário do hospital para lhe dar um apoio ou lhe, enfim, fornecer qualquer tipo de assistência. A violência obstétrica no ISEA, ela independe de classe social, de cor. Ela está ali para a maioria das mulheres que procuram aquele Serviços de Saúde. Hoje eu não sei o que aconteceu com meu filho. Após sofrer o aborto, fui encaminhada para sala de curetagem, e depois encaminhada para casa sem nenhum laudo, sem nenhuma assistência do ISEA. E esse é o meu relato. Eu espero... Isso aconteceu em 2014, a pessoa que falou antes de mim disse que não permitiram a entrada de acompanhantes por causa do COVID, não é permitido, é uma prática do ISEA e na maioria às vezes não entrar acompanhante, principalmente se for marido, descumprindo inclusive a lei, porque como você está no enfermaria com outras mulheres, dizem que o seu marido não pode permanecer. No meu caso, nem meu marido nem a minha mãe, eu fiquei extremamente sozinha. Eu espero que essa audiência pública sirva para que as condições despachadas às mulheres naquele Hospital, elas melhorem. Nenhuma mulher mãe, principalmente já fragilizada emocionalmente, tem que passar por essa situação. E é isso obrigada.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Muito obrigado Doutora Débora, Doutora Débora inclusive nos pegou de surpresa, porque diante de todos os relatos Vereador Rubens, Doutora Débora a gente não sabia que ela tinha passado também por isso e ela pediu agora o direito à fala para poder expor tudo isso. É revoltante muitas vezes, Doutor Gilney, o serviço público do jeito que se apresenta às vezes. Às vezes ali a gente precisa de uma fala melhor, de um acolhimento melhor para poder a gente no momento tão complicado na vida dessas pessoas, dessas mulheres que passaram por isso, a gente possa ter um mínimo de compaixão, o mínimo de empatia. Que a gente possa sempre se colocar no lugar do outro e saber que amanhã também,



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

pode ser com essas pessoas, com esses que atenderam também, mas eu queria passar agora a palavra, e pedir desculpa Doutor Gilney, eu sei das suas tarefas, das duas obrigações da importância, da importância do seu cargo, e tem que estar na rua observando. Eu sei que muita tarefa com o senhor tem, o senhor teve a paciência de escutar esses relatos para que o Senhor possa dar... Não é justificativa, bem sincero aqui, para que não pensem que eu chamei o Doutor Gilney, que ele veio como secretário, para que a gente guilhotinasse ele não, como você vê o relato de Doutora Débora foi 2014. A gente tá expondo um problema que pode ser crônico dentro daquela maternidade, que temos a obrigação dela não crônico daqui para frente, nem eu era Vereador, nem o senhor era secretário, mas a partir do momento que a gente tá sabendo dessa situação a gente tem que mudar o destino das outras que entrem daqui para frente. Essas que aconteceram para trás a gente tem que escutar e acolher todas vocês, porque o abalo psicológico ele ainda fica, mas tem que ser inevitável daqui para frente, Vereador Alexandre. Eu tava dizendo aqui Vereador Alexandre, que os casos que aconteceram não foram hoje, ontem, parece que é crônico dentro daquela, daquele nosocômio ali, a maternidade do ISEA, os relatos que a gente tem, ele sobrepõe sobre mandado inclusive, mas que essa responsabilidade eu assumo, no meu papel, no meu tamanho, da minha forma que daqui para frente ele não aconteça. Se acontecer, que a forma que acontecer não ficará mais sem impunidade se necessário for. E que a gente possa, daqui para frente Doutor Gilney, sem... Que o senhor vai batalhar por isso que não... Que possa não acontecer mais. Não é normal isso que a gente escuta de relato, mas eu queria passar palavra para Doutor Gilney Porto, secretário de saúde do município de Campina Grande. Após fala de Doutor Gilney, eu queria pedir para que Doutora Maria de Lourdes Jacinto fizesse uma fala, ela médica pediatra do próprio ISEA, aí depois da fala de Vossa Excelência, do senhor, a gente possa escutar ela cinco minutinhos e os Vereadores que quiserem se inscrever para falar também já pode...

**O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA:** Eu... Era isso que eu queria saber de Vossa Excelência como está a ordem de inscrição, se ainda tem mais alguma outra fala. A não ser das autoridades da mesa, e dos colegas Vereadores, para as perguntas e também as falas...

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Tá aberta a inscrição Vereador Alexandre, pode se inscrever o senhor é o primeiro.

**O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA:** Eu até poderia ficar por último eu não tenho nem... Dona Fátima está providenciando Xerém ali para nós.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** A gente queria escutar o Secretário Gilney.

**O SR CONVIDADO DOUTOR GILNEY(SECRETÁRIO DE SAÚDE):** Boa tarde senhor presidente Pila, demais Vereadores, todas as pessoas que vieram aqui com relatos emocionantes, a maioria com perda do feto, com aborto ou com morte neonatal e todos os casos nos abalam, entendeu. Então a gente não compactua com isso enquanto gestão. Todos os casos emocionantes, a gente reconhece que é um problema crônico do ISEA essa questão de abortamento, de humanização do atendimento e a gente vem tentando agir dessa forma. Eu peço para Ribamar do TI, botar algumas fotos. Então Presidente Pila, e todas as pessoas aqui presentes, quando a gente iniciou



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

a gestão do Prefeito Bruno, a gente já conversando com a direção, reconhecendo vários problemas, a gente já iniciou a fazer várias mudanças naquela unidade. Então a gente iniciou com reformas estruturais, naquele primeiro semestre que a gente tava envolvido com o Covid, a gente nem se o reforma na Ala Unidos, que é uma reforma totalmente voltada para atendimento de pacientes Covid. E com essa reforma na Ala Unidos, a gente que tava com centro de parto normal fechado, a gente deslocou essas pacientes que antes com Covid tava tratando o centro de parto normal para Unidos, liberando o centro de parto normal, dessa forma, depois dessa reforma, já fez cento e sessenta e sete partos normais, partos humanizados. Reformas estruturais nas macas, como você vê do jeito que a gente pegou, macas totalmente desestruturadas para atender qualquer tipo de paciente. A gente entregando máquinas totalmente reformadas, inclusive com marcas com... Elétricas também, pode passar Ribamar por favor as fotos? Isso. Então aqui a ala “Unidos”, que a gente entregou, uma ala totalmente reformada com leito elétrico, macas também mais embaixo totalmente reformadas. Então, o atendimento que a gente está tentando oferecer da melhor forma para os pacientes enquanto gestão, leitos monitorizados também... (pode passar). Aqui é o nosso xodó. A gente sempre escutou na imprensa e em relatos também na Câmara de Vereadores os problemas de UTI neonatal; então, a gente entregou uma UTI totalmente humanizada semi-intensiva, mais 10 leitos de neonatal, totalmente equipado. A maternidade do ISEA é a única dentro... na nossa cidade que tem um banco de leite, a gente também reformou o banco de leite. Então, um paciente que está lá na Santa Clara, particular, recebe leite materno de doação de outras mães que estão naquela unidade fazendo um papel social e, assim, a maternidade do ISEA abastece todos os pacientes recém-nascidos que precisam do leite materno... que a mãe não gerou seu leite... (pode abaixar também)... Aqui a reforma do necrotério... (só volta para essa foto)... Aqui antes era o nosso necrotério, embora não seja total de visão para a sociedade que só vão óbitos ou familiares de óbitos para aquele local, mas a gente deu um ar mais humanizado no atendimento, infelizmente, para as mortes que chegam, reforma total da fachada do ISEA... (pode passar a próxima)... as alas também, que a gente tinha uma ala totalmente degradada, a gente está entregando alas novas (reforma de pintura, de vidros da fachada do ISEA). Lembrando que o ISEA esse ano fez 70 anos, uma estrutura física muito antiga, mas a gente enquanto gestão vem atuando dessa forma... (pode passar). Então, a gente enquanto humanização dos atendimentos, a gente está... já iniciou um processo de curso de humanização dos funcionários. Em novembro, já teve o primeiro curso e a gente já está em busca de... de outros parceiros para dar uma humanização melhor para os funcionários daquela unidade. Uma boa... uma boa que a gente anuncia hoje, Vereador Pila, que vai modificar o atendimento daquela unidade: é a licitação que ontem foi finalizada de uma construção do novo bloco cirúrgico com 5 salas de bloco cirúrgico. Dessa forma, a gente vai ampliar os leitos de obstetrícia daquela unidade também. Então isso aí, para mim, é o melhor ganho do ano naquela maternidade. A gente já teve várias entregas. Então ontem, foi finalizada a licitação, está agora nos trâmites de prazo para... da burocracia, ver se alguma empresa fica inabilitada. Então, eu acredito que em mais uns 2 meses, a gente está iniciando essa obra para o ano 2022, informando também que o ISEA é um centro de referência para mais de 180 municípios. Então, a gente faz mais de 600 partos por mês naquela unidade, o que acarreta um atendimento de alto risco para



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

todas as gestantes do Estado, eu diria, que tem 223. Então, toda a paciente gestante de alto risco que precisa de um parto cesariano - a maioria das vezes, prematuro - vai para o ISEA. Isso é a nossa requisição para o Estado, que prometeu em relação ao COVID que quando acabasse o Hospital das Clínicas, daria uma maternidade nova para Campina Grande, e até hoje a gente não tem essa maternidade, e o Município de Campina Grande vem exercendo o papel do Estado. A gente também vem solicitando uma nova pactuação em relação a esses municípios que encaminham doentes para Campina Grande, e isso gera também na questão financeira; então, a gente vem solicitando isso para o Estado, os parceiros do ISEA, são mais de 20 mil atendimentos naquela unidade. Então, a CLIPSI e a FAP exercem um papel preponderante também na nossa sociedade, mas os partos que vão para essas unidades são partos de menor complexidade; então, os partos que ficam no ISEA são de maior complexidade. Importante só de frisar aqui, Vereador Pila, que com essa reforma, a gente vai totalmente modificar a estrutura para essas pacientes com aborto. Então, a gente vai separar as pacientes de aborto da sala materna. Foi uma requisição da diretoria, a gente concordou. Essas pacientes quando abortam já chegam totalmente abaladas psicologicamente. Se tem um tratamento diferenciado, piora a situação. Então, até numa... Se você vai pegar a veia da paciente, se você erra a veia, como há um relato, mas ela está tão abalada psicologicamente que qualquer ato vai agredir mais essa paciente. Então, a gente vai tirar as pacientes... que vão abortar, vão ficar totalmente separadas daquelas mães que ganharam seu filho, que é uma forma, também, que a gente concordou com a direção e com os relatos aqui, que agride mais. Então com essa reforma - construção do bloco cirúrgico - a gente vai criar espaço para ter essa nova ala. Em relação aos lençóis, a gente terminou a licitação. Serviço público, colegas vereadores, para gente fazer com licitação é muito difícil na nossa... principalmente na saúde, que é tudo de emergência. Então, quando a gente quer seguir todos os trâmites - como a gente vende adotando na gestão por orientação do Prefeito Bruno - a gente quer fazer tudo de licitação, e a gente está demorando 2, 3 meses por licitação. O problema não é nem a gente finalizar a burocracia da licitação. Quando a gente tem participantes na licitação, quando a gente vai homologar o preço, fazer o pedido, já teve uma inflação, o que ganhou a licitação não aceita mais aquele preço, pede um realinhamento. Para a gente dar um realinhamento, existe toda uma norma jurídica para isso. A gente não aceita realinhamento quando não existe um fator preponderante para essa forma. Então, a gente vem agindo mediante lei e isso acarreta em várias demoras que a sociedade não entende - eu também, como cidadão, também não entendo - mas é a burocracia do nosso país, mas eu, enquanto gestor, eu tenho que primar pela obra... de gerir da melhor forma, com maior transparência. Então a gente vem agindo com a maior quantidade de licitação. O Município de Campina Grande nunca teve tanta licitação como está tendo esse ano, e a gente não admite dispensas no Município sem a devida corrente... Vou iniciar uma licitação, mas eu tenho que ter... Se eu vou fazer uma dispensa, eu tenho que ter uma licitação já correndo. Peço mais 3 minutos, Presidente. Então, alguns relatos também aqui de abortos, que a gente tem que relatar aqui, embora foram atendidos no ISEA, mas se fossem atendidas em um hospital privado, particular - Santa Clara, CLIPSI, FAP, de forma particular - mas são procedimentos médicos. Então, quando se tem um aborto, a gente é ensinado na faculdade, o Ministério da Saúde advoga que essa paciente tem que tentar expulsar o feto de forma... de



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

via vaginal e depois fazer a curetagem. Então, é botado o comprimido mesmo na vagina, tem que se fazer o toque para ver se está com dilatação, tem que se fazer a curetagem depois para não ficar nenhum resto placentário, senão essa paciente vai ficar sangrando durante muito tempo. A gente sabe que o efeito psicológico para essa paciente é muito ruim. É tanto que a direção já me confirmou que, reconhecendo isso, antes só tinha psicológico... psicóloga durante 12 horas durante o dia, a direção já botou psicóloga durante 24 horas. O caso de trombofilia, que foi outro relato, são casos de repetitivos abortos. Normalmente, no 1º, não se descobre - no 2º que vai ter uma investigação porque essa paciente realmente está abortando - e a investigação clínica, que é feita em ambulatório (não é feita no ISEA, na maternidade). Então, Presidente, a gente fica compadecido com as causas, certo?! São abortos, são todas ainda afetadas psicologicamente, se emocionam - a gente não quer isso - e a gente enquanto gestão, já conversando com a direção, a gente já alinhou em relação à psicologia, a gente precisa sim humanizar aqueles funcionários daquela unidade. É tanto que quando existe alguma denúncia dessa, a gente realmente quer saber quem foi o funcionário porque a gente, enquanto gestão, a gente não compactua com isso. A gente pretende sim fazer uma sindicância, dar o direito de... de defesa para esse funcionário, mas levar nos trâmites e, assim, a gente vem conversando com a direção. Então a gente enquanto gestão, enquanto o Prefeito Bruno vem atuando dessa forma não só lá no ISEA, mas em todas as unidades. A gente implantou o ponto eletrônico - acho que... eu acredito há 1 mês e meio, 2 meses - na tentativa também de diminuir os faltosos na unidade, aqueles funcionários que vão só fazer um atendimento e vão embora. A gente está em cima disso, a gente não compactua com isso. Então, se houver alguma denúncia - embora seja aqui da Câmara de Vereadores - mas de qualquer cidadão, a gente quer que essa denúncia seja de forma oficial para a gente levar todo o trâmite e, realmente, punir os responsáveis e dar o direito de resposta se for o caso. Então eu agradeço! É uma... uma propositura bastante importante para a nossa sociedade. Como você disse: não é problema de agora, é tanto que a gente conversou com a direção... a direção, que são médicos que trabalham lá dentro da unidade, que reconhecem esses problemas, mas a gente quando vê os relatos... que está melhorando. Isso aí é o que nos alegra! Não está... não está bom, não está 100%, mas a gente vê os relatos que os atendimentos estão melhorando. A gente já conversou com a direção também em relação aos ultrassons a melhorar o... Normalmente, esses pacientes que abortam, que chegam sangrando, não são considerados de emergência, mas reconhecendo o fator psicológico, a direção concordou e vai fazer esses atendimentos de ultrassom para confirmar se o feto realmente está morto na tentativa de diminuir o sofrimento dessas mães. Então a gente enquanto gestão, colegas vereadores, a gente está agindo da melhor forma e a gente quer sim escutar e na tentativa de melhorar. Então é... Mais uma vez, eu falei com o Presidente, a gente não... não sabia, Presidente Marinaldo, não soube e a gente já passou o e-mail oficial da Secretaria – inclusive, vou informar oficialmente - para a gente... mas sempre que houver uma propositura da Saúde, eu me disponho sempre a vir aqui e escutar as demandas e tentar pôr em prática. É assim que eu aprendi e a gente não foge de nenhum tema. Estamos aqui para debater e tentar solucioná-los. Muito obrigado, Presidente!

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Muito obrigado, doutor Gilney... Muito obrigado, doutor Gilney, pela disponibilidade e, pelos relatos, eu vou... em alguns pontos que eu já ia



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

perguntar, viu Gilney: Qual é a preparação de psicológico, de equipe multifuncional que o ISEA tem para gente começar a suprir? A gente vê muitas vezes que pode ser um problema de atendimento e... Vossa Excelência já disse aqui que 24 horas... Hoje, graças a Deus já tem psicólogo, não é?! Queria passar para o Vereador Saulo para justificativa.

**O SR SECRETÁRIO SAULO NORONHA:** Justificativa de ausência, senhor Presidente: “Vimos pelo presente informar a justificativa da ausência do Vereador Janduy Leite Ferreira na presente Audiência Pública do dia 15 de dezembro de 2021, pois o Vereador já havia previamente agendado compromissos e, lamentavelmente, inadiáveis. Assessoria, Eduardo.”. Feito o registro, Presidente.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Muito obrigado, Vereador Saulo! Queria escutar a doutora... médica pediatra do ISEA, doutora Maria de Lourdes, e após... doutora, o Vereador Rubens... Eu vou... (pode ir para a Tribuna, pode ir)... Eu vou pedir para... Doutora Maria de Lourdes, a senhora pode ficar aí. Vou só esperar... É bem rápido, pode ficar na Tribuna. Eu vou pedir para escutar o Vereador Rubens Nascimento. Ele pediu 3 minutos, ele tem uma... Ele tem que dar uma saída e ele tem a prioridade por ser vereador.

**O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO:** Senhor Presidente, ainda são demandas oriundas do debate de ontem. Agradeço a compreensão. Eu terei que me ausentar. Vereador Waldeny Santana e outros demais amigos acompanharão a Audiência, mas a pauta será também por mim acompanhada assistindo depois o restante da Sessão, mas fazer aqui apenas algumas ponderações que é muito difícil, Anderson Pila, trabalhar com pessoas e também atender pessoas. O trato com a pessoa humana é muito complexo porque conceitos de ética, de responsabilidade, de compromisso, de dedicação, de justiça são muitos distintos - cada um tem o seu próprio - e é por isso que a gente precisa fazer também certas considerações e não fazer julgamentos ampliados em aspectos ou internalizações particularizadas. Eu preciso parabenizar a condição de Vossa Excelência. É um vereador de oposição, mas tem servido como maestro nesse processo de um tema delicado, ouvindo partes que trazem sua sensibilidade das perdas, e como eu também sou um militante na área da defesa do... da criança e do adolescente - também sou pai de 2 filhos, pai de família – a gente sabe que cada perda de vidas, seja de um modo... de algum procedimento ou mesmo ocasional, voluntária, natural, dói muito, e aí, também a minha solidariedade às mães aqui para cada relato, para cada situação, mas é preciso também considerar e reconhecer a gestão municipal. Doutor Gilney traz ali alguns traços de melhoras num equipamento público idoso. Estamos falando de uma maternidade municipal de amplitude estadual - 70 anos de atuação - e de que, graças a Deus, muito embora relatos dolorosos, uma instituição que tem preservado a vida de milhares de campinenses, ou outros oriundos de tantos municípios, que nasceram no ISEA. Quantos nós não conhecemos que dali também tiveram, quem sabe, suas dificuldades, mas que foram de outro aspecto também bem tratados. Tanto é que, às vezes, eu vejo... mesmo que considerando as dores, ser injusto generalizar quando dizem: “casa de um matadouro público”, e até mesmo atingindo, maculando gestões - ou presente ou passadas - e principalmente os profissionais que ali atuam, e eu... eu conheço uma boa parte de pessoas muito dedicadas, especialmente os médicos que fazem o seu possível, dentro do próprio





**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

juramento, para salvar vidas, mas pondero, e deixo como um encaminhamento, para a nossa reflexão geral, e também para o nobre amigo Secretário Gilney, reconhecendo os avanços das mudanças estruturais dos equipamentos, das alas, das construções e reformas que, para além dessas estruturas de cimento, de maquinário, de tecnologia, é também importante a gente trabalhar com o equipamento humano, o cidadão porque, para além de um médico, é uma pessoa, para além de um porteiro, deve ser uma pessoa... é uma pessoa, para além de um secretário, é uma pessoa, para além... enfim, e a própria usuária é uma pessoa e, nesse trato, a gente precisa trabalhar sempre essa forma de atender melhor na perspectiva de sentir essas dores. É um... é um exercício que a gente precisa fazer no nosso cotidiano - especialmente nós que somos vereadores - de tentar nos colocar em certas situações de um SUS que é muito deficitário. Se fala muito no... nesse processo que a gente está vencendo, que é o da vacinação pelo SUS, mas ainda é um instrumento muito deficitário porque é o plano de saúde comum para todos de... em muitos casos, não ter recursos suficientes - falando em nível de país - para poder ampliar e atender adequadamente e dignamente todas as pessoas em qualquer especialidade. Mas para além das dificuldades administrativas, financeiras, de orçamento, fica sempre o cuidado de que a gente precisa não maquinizar o processo. Eu sei que a especialidade médica tem suas nomenclaturas e tratos como nós temos, Pila, do mundo jurídico, mas, certa vez, ainda estudando lá ao curso jurídico, fazendo uma visita no Instituto Médico Legal, disciplina de Medicina Legal, ouvi lá um atendente lá do seu... do seu traço da sua obrigação falando a coisa com o corpo, e aquilo... muito embora seja um termo técnico correto para o trato de uma unidade de medicina legal, enquanto estudante, fiquei um pouco impactado porque a gente tem esse sentimento de que, para além da vida, estando o corpo ou estando tecnicamente a coisa - e é um termo correto - é uma pessoa, ou foi uma pessoa, tem ou gerou sentimentos, existem familiares e... e é preciso que a gente precise também “*startar*” isso que, para além das estruturas necessárias e importantes - e a Prefeitura está de parabéns na reforma desse equipamento idoso, melhorando, modernizando - mas é também importante sempre fazermos essa... esse acompanhamento para buscar sempre a humanização, mesmo nas limitações administrativas para que as mulheres, mães, todos nós, todos nós sejamos bem atendidos, bem acolhidos porque uma coisa é o fato trágico da morte - trágico, dores intensas - e outra coisa é o mesmo fato trágico da morte, mas você somar aquilo de um momento difícil com um bom acolhimento, uma boa acolhida. O coração vai doer, mas a acolhida quem sabe traz um conforto e um consolo maior. Fica o dever de casa para todos nós, mesmo que também empoderando e reconhecendo os esforços da gestão municipal na parte estrutural e também na parte humanizada. Obrigado!

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Muito obrigado, sempre boa participação do Vereador Rubens... Chegar... Trazer sua fala, trazer sua visão também é muito importante, agora eu queria escutar... A senhora está com a voz, doutora. Pode...

**A SRA CONVIDADA MARIA DE LOURDES JACINTO (OBSTETRA DO INSTITUTO DE SAÚDE ELPÍDIO DE ALMEIDA - ISEA):** Boa tarde! Eu venho aqui declarar o meu amor ao ISEA porque eu trabalho lá há 25 anos e quando eu entrei lá, ele era a estrutura original e eu vi aquela instituição crescer de 200 partos por mês para 600 partos por mês, e nesse mesmo tempo, todas as administrações





**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

municipais tentaram acompanhar essa demanda. Exatamente por conta dessa crescente demanda, não se conseguiu fazer o que se desejava. Então aquela estrutura que tem atual, eu já presenciei 4 ou 5 reformas lá, e quanto mais ela cresce, mais a demanda aumenta. Aquelas 5 suítes que existem lá para as mulheres terem seus filhos - eram 5 suítes com banheiro - e o objetivo era pôr o casal, a... a paciente com o acompanhante e 1 banheiro. Por conta da demanda, se coloca 3 camas. Então, a gente trabalha dessa forma não é porque a gente quer, é porque a gente é obrigada. Então assim, o esforço é grande. O que eu sinto hoje em dia que mais atrapalha é falta de... de material - que é escasso - a questão dos lençóis, as mães têm toda... toda... é... é... razão, é uma coisa que incomoda a gente também, mas só uma coisa para resolver o problema da... da... do ISEA: é quando ela... quando tiver uma maternidade maior ou do tamanho do ISEA para dar suporte porque a conta não fecha. Então assim, diferenças de tratamento entre as pessoas, entre profissionais, existem muitos. Então, tem os que são mais amorosos, outros não. Eu pessoalmente amo o que faço. Escolhi a neonatologia porque eu gosto de... de lidar com a vida. Então, a mãe que perde seu filho, a gente chora também. Várias vezes... não conto as vezes que eu já saí do centro cirúrgico com feto morto no meu braço em lágrimas. Então assim... é... não é porque a gente quer. A gente sabe que a gente não dá conta de dar... de... de fazer, de dar um atendimento, às vezes, que as mães merecem e que a família merece, mas sofremos todos nós: sobre a família, sofrem os profissionais com sobrecarga de trabalho com... Principalmente, quantas vezes eu não vi uma gestante e aquilo me incomodava - em trabalho de parto, ficar numa poltrona - mas a gente não podia fechar a porta porque se o ISEA não atendesse, ninguém atenderia. Isso incomoda vocês, incomoda a gente, incomoda os profissionais, incomoda os gestores. Então, essa... essa solução... O Município eu acho que já não consegue mais resolver porque o ISEA não consegue mais crescer. Então, eu parablenzo os vereadores. Eu acho que aqui é uma partida para que se consiga agilizar essa abertura dessa maternidade do Estado para que isso... a gente consiga dar uma resposta ao atendimento que a gente quer que, que a gente... Eu Maria de Lourdes Jacinto, pediatra, até hoje, eu nunca recebi uma queixa do meu atendimento, mesmo trabalhando em situações adversas, e eu agradeço a atenção de vocês porque agora eu vou voltar para o meu plantão.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Muito obrigado, Doutora Maria de Lourdes Jacinto. Essa é a intenção de uma Audiência Pública: é a gente colocar na mesa e ouvir todos os lados, Vereador Alexandre, é ouvir todos os lados e é muito importante a gente escutar também o lado de um servidor. É um servidor que está lá na ponta também recebendo uma demanda muito alta. A gente compreende, a gente compreende. O que eu não aceito, doutora Maria de Lourdes (e aí, pode ter certeza disso, de como servidor público, que estou como servidor público) é mal atender. Como a senhora diz, não tem uma queixa de... de atendimento que a gente não pode... algumas coisas a gente pode evitar, mas o atendimento, ele é fundamental. Às vezes... muitas vezes, Vereador Alexandre, o “não” bem dado, o “não” explicando a situação, a condição humana, tendo empatia para aquele outro que está... a forma de tratamento é o que a gente mais reclama, a forma de tratar, e eu acho que a gente tem que mudar mesmo essa concepção, inclusive com os nossos eleitores ou não quando chegam aqui na nossa porta. O que eu estou falando não é só de lá não! Quando chegam aqui para gente querendo falar que, muitas vezes,



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

alguns acreditavam que a gente sairia pela porta aqui de trás e pelo estacionamento, e quem me conhece sabe e não é de hoje: saio pela porta da frente, sou ali... Todo dia ao descer, atendo quem tiver ou quem não tiver aqui porque eu compreendo que aquele outro precisa, no mínimo, ser escutado. Passei 5 anos em uma instituição extremamente complicada, e chamava “Casa da Cidadania”, onde uma vez, eu e Luiz, meu adjunto que está ali... as pessoas reclamando e não era pouco, doutor Gilney, e eu disse: “Olhe, quem tiver reclamação, fique aqui na porta que eu vou atender tudinho!”. A gente saiu de lá 7 horas da noite - tinha mais de 80 - mas a gente fez. Resolveu? Não! A gente só foi atender porque a gente não tinha condição de resolver, não partia de mim. Então é no mínimo isso. Eu queria escutar agora, que eu sei que a doutora também tem que trabalhar, e trabalhar muito, doutora Suelen Clementino, Diretora-Geral do Hospital ISEA, por favor.

**A SRA CONVIDADA SUELEN CLEMENTINO (DIRETORA-GERAL DO ISEA):** Boa tarde já, cumprimentar os que aqui estão. Eu ouvi aqui vários relatos e a perda gestacional, independente da idade gestacional que essa perda ocorre, ela é sempre muito dolorosa e de difícil compreensão, e a gente sempre vai querer achar um culpado, e muitas vezes, esse culpado não existe. A gente... O 1º relato foi de uma paciente que, pelo 1º exame, ela já tinha perdido, mas ela... “perdi por negligência” e na verdade... Eu entendo que houve uma... um momento de angústia. Eu atendo pacientes... Antes de ser Diretora (estou Diretora)... Antes de ser Diretora do ISEA, eu sou médica. Trabalho no ISEA, no atendimento há 10 anos – fez 10 anos agora em 2021 - e conheço todos os setores de obstetrícia daquele hospital. Eu já trabalhei... Eu sou médica fetóloga. Já trabalhei como obstetra lá, e hoje, estou na ultrassonografia. Então, não existe uma forma boa de você dizer que você perdeu seu bebê! Não existe uma forma que vá lhe agradar! É sempre difícil ouvir isso! E eu entendo que essas pacientes sempre fiquem muito angustiadas, e quando eu fui convidada para a Diretoria do Hospital, a 1ª coisa que eu falei para gestão foi que a gente precisava humanizar mais a estrutura física para recebimento dessas pacientes, não só daquelas que perderam, mas como... daquelas que estão em trabalho de parto também. Tive 2 partos normais - eu sei a dor de uma contração - e eu sei que a gente se sente desamparada mesmo estando amparada, muitas vezes. Eu me senti durante o meu parto - meu marido do meu lado, a obstetra do lado – eu tive direito a analgesia e ainda assim, teve hora que eu disse: “Meu Deus do céu! Que dor! Que angústia! Isso não vai mais passar?” E não é fácil. Então, quem já passou por um parto bem assistido, por um parto normal, por uma cesariana - que também sabe que o primeiro pé no chão depois da cesariana também não é simples - sabe que é difícil, por melhor que seja a estrutura. Então, pensando nisso, a gente mostrou na... no início da gestão a estrutura para a atual gestão e a gente solicitou que o primeiro passo a ser dado era melhorar o atendimento e a acolhida àquelas pacientes e, para isso, a gente precisava de um local adequado para parto, e foi-se lançado o projeto que, por sinal, está belíssimo, que ontem, iniciou a licitação depois de muitas idas e vindas com a engenharia porque não é um processo fácil fazer uma reforma dessa tão cara. A gente precisa pensar bem para não desperdiçar o dinheiro público - que é tão difícil de ser conseguido - e o projeto está belíssimo. Ontem, a gente começou a licitação e eu espero que, ano que vem, a gente fosse inaugurar um centro de parto onde a paciente possa estar ali isolada ao lado do seu marido, recebendo todo o apoio. Hoje, com a



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

queda brusca dos números da COVID, com a graça de Deus, depois da vacinação, a gente... há muito tempo, não tem números de gestantes com COVID... nossa ala “Unidos”, para não ficar obsoleta, nós estamos usando para atender essas pacientes dos óbitos porque a gente entende que, além do processo difícil, também é complicado ficar ao lado de uma paciente que está parindo o seu bebê. Então, você está ali passando por uma perda, por um momento de angústia. É um momento que, na verdade, aquela paciente, por mais amparada que ela esteja, ela tem que passar sozinha porque ela precisa passar pela colocação do comprimido, ela precisa passar pela expulsão daquele feto e, medicamento falando, a gente não tem muito o que fazer por isso; a gente precisa esperar que o corpo responda. Então, é um momento difícil e a gente entende que passar por isso ao lado de uma gestante, que está ali para ter seu bebê - e você sabendo que você perdeu o seu bebê tão amado - complica muito mais a situação. Então, a gente já está fazendo isolamento dessas gestantes desde os... desde a queda dos números do COVID numa ambiência que, graças a Deus, foi reformada e tem uma estrutura muito bacana. Inclusive, convido a todos que quiserem conhecer - todos os vereadores - e quem quiser ir lá no ISEA, está sempre de portas abertas. Quem me conhece sabe que eu não sou uma pessoa política. Eu sou médica e prezo muito pelo tratamento humanizado das pessoas. Faço questão de ler todas as ouvidorias. Dentro do ISEA, funciona uma Ouvidoria e aqueles pacientes, aqueles acompanhantes que tem queixas a ser feitas, elas são feitas durante a ouvidoria - essas ouvidorias têm resposta - e doutora Lourdes infelizmente já teve que se ausentar, mas ela é a Presidente do Comitê de Ética, e quando a gente não consegue uma resposta adequada, é levado para o Comitê de Ética e é sim averiguado. Nós não pactuamos com esse tipo de atendimento não-humanizado, da mesma forma que eu também não concordo quando diz que a maioria das pacientes são maltratadas de lá, muito pelo contrário. A gente tem resultados maravilhosos. Eu já vi doutora Lourdes uma vez chegar com... não sei, a maioria não deve saber... mas um bebê de 500 g, para a literatura, é considerado aborto, e uma vez, ela chegou lá desesperada na direção e fez: “Suelen, a gente está sem leito.”, porque essa é uma verdade. A gente atende mais de 180 municípios. O ISEA sozinho faz praticamente o mesmo número de partos/mês que toda João Pessoa (então assim, com 7 maternidades). Então, a gente é sobrecarregado e a gente precisa lutar por... pela abertura dessa maternidade estadual aqui. Nós atendemos... Cerca de 70% das pacientes que a gente atende por dia não são de Campina. Mas aí, eu vi doutora Lourdes uma vez chegar desesperada com... “Suelen, nasceu um bebê de 500 g. Eu consegui intubar. Ele está respirando e a gente vai ter que investir!”. Lá sai a gente feito um... desesperada atrás de leito porque não sobra leito de neonatologia, e eu já vi crianças de 600 g saindo do ISEA. Inclusive, eu já tive paciente do particular que eu mandei para o ISEA por considerar que a estrutura de neonatologia de lá, naquele momento, era melhor para atender aquele tipo de gestante. Quando ninguém mais nessa cidade acolhe, quando... é... não tem vaga no particular, não tem vaga nas outros maternidades, o ISEA sempre está de portas abertas - mesmo que sentada numa cadeira, que a gente sabe que não é a estrutura ideal - mas a gente nunca fecha as portas. Então, como disse doutora Lourdes, a gente muitas vezes não trabalha assim porque quer ou porque gosta, mas porque alguém tem que atender - não pode deixar aquela mulher na rua, alguém tem que parar de alguma forma - e a luta para ampliação dos leitos de obstetrícia nessa cidade é uma



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

coisa que tem que ser realmente levada a sério. A gente precisa se engajar nisso porque o ISEA não tem mais para onde crescer. Por mais que a gente reforme, por mais que a gente reorganize, é um prédio muito antigo e a gente não tem mais como expandir, dobrar a capacidade do ISEA. Então, o que a gente precisa, na verdade, são de novos leitos, revisão dessa pactuação e da abertura da maternidade estadual para... até porque, os recursos do Município são escassos para atender 180... Como eu disse, no ISEA, nós fazemos praticamente o mesmo número de partos de toda a grande João Pessoa com 7 maternidades públicas. Então, os profissionais de lá realmente são sobrecarregados. Estamos numa luta incessante para expandir os leitos de neonatologia e a gente não consegue demanda física de profissionais para conseguir essa expansão por causa da sobrecarga (eterna superlotação). Então, vai ter o concurso agora. A gente chega... cheio de novas esperanças de vir funcionários e profissionais de outros lugares porque, em Campina Grande, quem tem já trabalha lá e já dá carga horária máxima para conseguir atender essa demanda tão intensa que nós temos. Então, primeiro parabênzinhos todos os funcionários de ISEA porque eu sei que a maioria trabalha com amor e por amor, e é isso!

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Muito obrigado, doutora Suelen... Muito obrigado, doutora Suelen, pela participação, expôs seu lado. Como diretor, eu sei que não é fácil. Eu já... eu já fui diretor em algumas situações. Eu sei que não é fácil! O que eu não aceito às vezes, doutora Suelen é que mesmo... Eu posso até exigir estrutura de cimento, areia, ferro – isso a gente exige, corre atrás de recurso, bate - e eu fico à disposição. Essa Casa em... Nessa legislatura, em vários momentos, ela se une. Aqui não tem oposição e situação, aqui tem a defesa do povo! Minha diferença ideológica com alguns, ela é exposta aqui em vários... em outros momentos e nos momentos que sejam necessários, mas quando é também para juntar esforços, a gente se abraçar e o fim ser ajudar o povo de Campina Grande, a gente faz isso. A gente mostrou que fez isso agora na duplicação da BR-230, fizemos isso em vários momentos na saúde quando sair... a gente da bancada de oposição junto com a bancada de situação. Com o Líder da bancada de situação, fomos para o HU, fomos para o Hospital Pedro I, fomos para o Hospital das Clínicas. Aqui não existe essa distinção e eu me proponho ajudar o ISEA naquilo que for necessário. Se for necessário buscar recurso... Carol sempre fala aqui. Se for necessária uma nova pactuação, que a gente possa reclamar. Se for necessário - que vai ser – e já vou fazer um requerimento, e pedir ao Governador do Estado que cumpra aquilo que foi dito aqui. Eu estava presente - e eu não me furto quando estou presente - que é a transformação do Hospital das Clínicas, assim que parar a COVID, para ter uma maternidade e um hospital de cirurgias eletivas. Aqui eu não me furto seja de qual lado for, e quando é do meu lado é que eu exijo mesmo - quando é do meu lado é que eu exijo mesmo – agora a gente tem que mudar essa concepção e atender bem, atender a população. É o mínimo que a gente pode fazer... é atender e bem atender. A estrutura a gente vai correr, doutor Gilney. Pode ter certeza disso! Se precisar, aqui não tem... neste feito é o povo. Mesmo sendo oposição, serei oposição, marcarei meu território de oposição, mas não me esquivei de estar em favor da população. Primeiro é o povo! Quem me botou aqui foi o povo, até o dia 31 de dezembro de 2024. Eu não tenho pai político nenhum, não tenho nem família na política. Foi o povo que quis que a gente viesse aqui para defender o povo, que eu sou advogado. Eu estou como vereador, mas eu sou advogado. A minha profissão é advocacia. Eu tenho onde



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

ganhar dinheiro. Eu não vivo dependendo de... nem de acordos políticos e nem de estar batendo palma para político A ou B. Aqui, a defesa é do povo. Pode ter certeza disso! Eu queria intercalar agora (a gente tem a Mesa e tem os vereadores). Eu queria intercalar agora a fala do Vereador Waldeny, e a próxima fala vai ser de Socorro Carvalho, aí a próxima de... porque Alexandre tinha passado, quer falar primeiro porque Alexandre pediu primeiro. Então eu vou passar, Waldeny, para Alexandre, aí depois, passo para Socorro Carvalho e depois intercalo com outro vereador e doutor Alisson Filgueira também na Mesa.

**O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA:** Muito grato a Vossa Excelência pela oportunidade que me concede. Tenho que também já justificar, estou saindo para uma entrevista em uma emissora de rádio também daqui a alguns minutos, mas eu quero tão somente... Primeiro, parabenizar a fala das médicas que aqui estiveram, usaram a Tribuna e, por último, a doutora Suelen e o representante do ISEA que está aqui, o Secretário de Saúde doutor Gilney – não sei se ele só foi aqui atrás, acredito que sim, mas que deve estar de volta – primeiro, ser solidário às mães que aqui fizeram, trouxeram os seus testemunhos, eu acho que nenhum de nós aqui estamos sendo insensíveis. É uma causa tão nobre, tão brilhante que é, o ato tão humano, tão grande. Ontem à noite nós discutimos aqui sobre o aborto e nós vemos quanto faz a diferença uma mãe querer ter os seus filhos, o seu filho nos braços. Ainda há quem defenda essa tese diabólica de matar uma criança ainda em gestação sem direito a defesa no ventre de uma mãe. Mas graças a Deus que nós temos uma instituição é... de 70 anos, já é um senhor, uma senhora né, Dona Fátima? Uma senhora de 70 anos, que é o ISEA. São 70 anos de história. Nós temos muitos que já passaram por aquela casa. Meus dois filhos, eu sou grato em dizer isso, nasceram lá. Inclusive um tá fazendo aniversário hoje de 25 anos, o meu mais velho né? O meu primogênito, nascendo no ISEA, nascendo de um serviço público. Minha menina da mesma forma. Agora nós temos, e aqui ninguém tá querendo dizer que não há dificuldades, colegas vereadores Carol e Fabiana e Jô, dona Fátima, que não há dificuldade, que não há problemas, assim sempre houve e sempre haverá, porque eu vi aqui em 2010 se dizia dos guias eleitorais, colega Anderson, que abriram uma maternidade em cada município desse estado. 223 o ex-governador, Ricardo Coutinho, saiu do poder não inaugurou nenhuma casa de parto nesse estado. Deixando uma cidade com Campina Grande totalmente sobrecarregada. Testemunho da médica que antecedeu a doutora Suelen é algo impressionante. Nós não podemos mandar para casa porque ninguém quer. O ISEA recebe. Eu vi isso de um procurador do trabalho aqui em Campina Grande que tem condição, tem plano de saúde, mas o plano não atende o filho dele, não tinha como atender. E ele teve que se socorrer aonde? No ISEA. É instituição como qualquer outra, têm suas dificuldades, têm as suas limitações. Agora nós não podemos deixar de reconhecer o que já foi feito pela gestão passada e a gestão atual. Abuso em tudo isso é aprender com os erros, temos um aprendizado. O trabalho humanizado isso é fruto de cada um, do envolvimento de todos. Esse tratamento, esse gesto. Todos nós recebemos um *print* de um pai, de uma mãe e uma filha adolescente ou jovem está lá em uma unidade hospitalar dependendo de um procedimento por um parto. Nós não entendemos disso e até nos comovemos querendo resolver de imediato achando que tem que ser daquele jeito, porque o pai falou, porque a mãe falou. E nós não entendemos como é que funciona no dia a dia. Então o ISEA hoje é instituição que tem melhorado, tem aprimorado,





**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

recebeu algumas modificações a nível Nacional, do próprio Unicef fez e reconheceu o trabalho daquela instituição. Agora tudo isso não será solucionado, colega Anderson, se nós não tivermos o apoio de entes maiores que estão acima de nós. Eu não saberia o que ia perguntar a Doutor Gilney nós dizemos que são... a colega Carol poderia até responder essa pergunta, quantos municípios pactuados, eu só sei de uma coisa: Queimadas aqui... é 129... 89...189. Queimadas é pactuado com João Pessoa, mas as crianças de Queimadas nascem em Campina Grande. É uma forma tão... essa situação, eu sempre disse isso aqui, e tentei ainda na legislatura passada levantar um grande debate sobre isso, mas não foi possível, não é? Porque algo precisa ser feito, colega Anderson, nessa pactuação aqui nós não estamos buscando culpados e Vossa Excelência em boa hora tá fazendo e trazendo esse debate, porque toda a gestão, ela quer acertar algo mais para mexer conosco de que e eu digo isso onde vou e algumas vezes aqui na Tribuna dessa câmara e nas rádios para mexer mais com o nosso coração de que quando a gente ouvir alguém dizer que morreu uma mãe e um bebê no parto? Tem algo mais triste para se ouvir? Porque é uma história que foi interrompida antes mesmo de iniciar. E isso é muito triste para cada gestor ouvir isso, mas é importante quando nós conseguimos reunir as pessoas aqui, e não vamos ficar somente naquele... no testemunho de que algo será feito, eu acho que algo já está sendo feito, nós só precisamos avançar mais nesse processo de renovação, de modelização, mas volto a dizer: não será feito, Doutor Gilney, se nós não tivermos o apoio de todos os entes, o governo do Estado tem que se envolver nessa parcela. O Governo do Estado tem que dar sua parcela de contribuição e espero que o Hospital de Clínicas, e aí está e dizem que será, haverá maternidade lá, e espero que isso aconteça. Espero realmente, porque aí o ISEA vai desafogar. Eu acho que de todos os testemunhos, tirando aqui os das mães que estão vendo outro lado, das duas médicas eles foram fundamentais, eles colocam por terra qualquer tipo de argumentação minha que não sou da área de saúde. Coloca por terra qualquer tipo de argumentação, mas o que eu quero dizer é que a gestão Bruno Cunha Lima ela é uma gestão humanizada, ela tem corrido para modernizar, melhorar e acima de tudo humanizar o atendimento aos que mais precisam.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Muito obrigado, Vereador Alexandre, pelo seu funcionamento sempre estará aberto... mesmo concordando em partes, viu Vereador, o senhor sabe que a minha preocupação nessas premiações que muitas vezes o órgão público recebe, é que eu esperar a premiação do Povo. Eu quero a medalha do povo que é quem tá lá na ponta. Às vezes as medalhas, prêmio de cidade inteligente da Unesco, prêmio de não sei o quê, não sei o quê, para quem tá lá do outro lado do mundo, não vive a realidade, eu prefiro que o povo que tá sendo atendido ele venha aqui e bater na porta da gente aqui para ver que eu vou fazer questão de dizer aqui ó: Doutor Gilney garantiu que ia mudar e mudou. O atendimento lá melhorou, a estrutura melhorou, porque o povo vai ter o gabinete da gente aberto para poder vir fazer suas críticas ou sugestões. Eu queria escutar agora né? Uma militante na área assistente social e eu fiz questão de que ela pudesse estar aqui presente, Socorro Carvalho, me desculpa é porque a audiência pública ela vai puxando mesmo, vai demorando, viu.

**A SRA CONVIDADA SOCORRO RAMALHO (COORDENADORA DO FÓRUM DE DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE):** Então, queria dar boa tarde, né? Parabenizar né o



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

vereador né? Anderson Almeida Pila, né? pela importância né dessa sessão. É extremamente prioritária. Queria cumprimentar também em nome dele todos os demais vereadores aqui presentes, a vereadora Jô que eu conheço de nome, Carol, dona Fátima e os demais que eu não sei de nome. Cumprimentar também Alisson, né? nosso colega de trabalho, né? Nosso bom dia. A Luís também nosso companheiro colega de trabalho que está aqui com o Anderson nessa sessão e a todos os presentes aqui. Eu no momento, né? Eu estou no conselho de assistência social, mas eu também estou na coordenação do Fórum de defesa dos Direitos da Criança e Adolescente aqui do município de Campina Grande e assim, o que que a gente... para mim os depoimentos aqui eles falam por si, né? Eles já dizem e não há nenhuma outra fala, né? que possa desconstruir esses depoimentos aqui retratado hoje nessa Câmara. São os mais legítimos e são das pessoas que viveram, que eu digo que ninguém melhor do que a própria pessoa fala melhor de si do que ele mesmo. Então os depoimentos por si só já falam desde que estive no nos conselhos tutelares aqui no município de Campina Grande que essa história do ISEA se repete, né? E é uma história que tem relato sim, tem denúncia sim, né? De... tanto dessa questão da forma de tratamento, várias inúmeras vezes adentramos aquela aquela unidade chamada às vezes pelos técnicos, profissionais às vezes por familiares que não... pais que não queria deixar seus filhos internados e nós identificamos negligência, nós identificamos maus tratos e sempre que a gente adentrava aquela instituição a gente dizia: a gente vai conversar assim, mas em havendo negligência... porque assim, todas as vezes que conversa com o pai, com a mãe, que tá com seu filho, com a criança em determinada unidade ele... todo pai é toda mãe quer o bem maior do seu filho. E nenhum pai e uma mãe ele disse que vai retirar né seu filho daquela... daquele local sem que ele entenda que a situação seja grave né? que o tratamento está sendo desumano. Então, nós recebemos na época né? que eu trabalhava, várias denúncias de maus tratos. E também recentemente eu tava fazendo... tô fazendo uma capacitação né? com os conselhos tutelares aqui é... do Estado da Paraíba, mas de Campina estão presentes também, a gente tem na formação eles relataram que há realmente denúncias. Nós temos a mídia né? Bem recentemente que tem colocado (e sobretudo JPB) denúncias de casos de seríssimos... de violação dos Direitos da Criança e Adolescente, que a criança adolescente, a mãe tem direito a partir da gestação, então assim, há sim uma violação né? Há sim negligência nesse estabelecimento. Há sim uma série de irregularidades inclusive apontada pelos Ministérios Públicos, pelos promotores desde a época de Doutor Herbert Targino e agora recentemente pela promotoria de saúde e pela promotoria da Infância e da adolescência. Então temos procedimentos instituídos dentro daquela instituição historicamente, né? E essa história se repete. Acho que é muito importante esse momento né? que o vereador Anderson traz aqui né? para essa discussão de forma dialogada, de forma conversado aonde que nos vários setores devem estar presentes, as falas são ouvidas, mas há necessidade de melhoria naquele estabelecimento. Se há pactuação, se não há pactuação. Inclusive, né? Ano passado ainda tava no conselho de Direito da Criança e Adolescente aqui do município, agora só Conselheira Estadual também, e aí a gente foi designado né? do Fundo Municipal da Criança e Adolescente um valor significativo né? porque é de destinação de Imposto de Renda o valor de um milhão de reais para o ISEA e para o Hospital da Criança né? Em tempo de pandemia, inclusive para colaborar, porque





**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

esse fundo né? da criança adolescente ele não tem... não tem, não tem recurso de destinação orçamentária da gestão pública no município de Campina Grande (uma das coisas que a gente sempre é coloca) os recursos que embora a gente consiga provar essa adaptação experimentar esse recurso não é repassado do ponto de vista do orçamento para melhorar essa questão das políticas públicas né sobretudo a política Saúde também, mas essa política é uma política que merece uma atenção que merece ser olhada tanto nesse Campo da... dessa questão do ISEA como também no campo... dá na questão das crianças e dos adolescentes que estão envolvidos com os que usam substâncias psicoativas que é outro gargalo aqui no Município de Campina Grande a ser discutido que... e que nós assim que trabalhamos no lar do garoto, sobretudo, a gente tem essa consequência que ela chega lá dentro né? da unidade quando os adolescentes volta para o município não tem essa retaguarda, não tem atendimento efetivo. Então a política saúde ainda precisa... e aí inclusive tem um procedimento também da Promotora Juliana nessa questão junto ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente. Encaminhou também pra o conselho de assistência social para que seja instituído algo nesse sentido. Então acho que é urgente, é necessário precisa melhorar essa situação do atendimento no ISEA. Muitas crianças e adolescentes mães, milhares já foram vítimas. Inclusive o ISEA já foi chamado até de matadouro aqui no município de Campina Grande. Isso em Imprensa em rede inclusive por promotores né? no município de Campina Grande, então é urgente. Não é uma coisa... não é brincadeira né? somente as pessoas, somente a família, somente as mães que passam por lá, que enfrenta o dia a dia né? dessa negligência inclusive com mortes por negligência é que sabe a situação né que enfrenta diariamente quando chegam a ser atendido na unidade como essa. Então a gente que luta por defesa de direitos criança adolescente a gente entende que tem que haver sim né todos os procedimentos, mudar essa prática, mudar essa estrutura e melhorar esse atendimento para que as crianças e adolescentes, as mães adolescentes para que eles possam de fato a eles e garantido nesse direito que tá previsto no Estatuto da Criança e do adolescente, o direito à saúde e também já desde da Concepção. O deles e da sua mãe. Então é isso a gente gostaria de agradecer e dizer que a gente tá sempre à disposição né? para fazer essas discussões para dialogar para conversar e para construir né? proposta articulada intersetorial de políticas que venha realmente atender as reais necessidades das famílias, das crianças e dos adolescentes aqui no município de Campina Grande. Muito obrigado!

**O SR PRESIDENTE ALEXANDRE ALMEIDA:** Parabenizar a fala do Socorro Carvalho que tem conhecimento dentro da área, militância e acompanha essa problemática há um certo tempo. Ela pode fundamentar todo esse nosso desejo de sanar daqui para frente. É como eu digo: iremos fazer, viu? pode ter certeza disso. Eu queria escutar agora o vereador Waldeny Santana.

**O SR VEREADOR WALDENY SANTANA:** Senhor Presidente, senhores vereadores, senhor secretários, participantes desta audiência... eu no início do mandato (eu vou até pedir a paciência com tempinho, mas tentarei ser breve) eu fui incomodado durante o domingo pela manhã a ir ao ISEA fazer uma visita. E eu gosto de falar como eu gosto de dizer aqui do que eu conheço. E fui tentar compreender o problema. Chegando muitas demandas ao meu celular e fui tentar compreender o problema, fazer a visita, conversei com Júlio lá o diretor administrativo. E por ser



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

oriundo do atendimento público (eu trabalho com atendimento bancário) e a gente sabe o que é uma agência lotada, o que é você ter várias pessoas tentando resolver seu problema e você tem que saber lidar com essa demanda. E eu fui tentar... e eu naquela ânsia por buscar conhecer o problema que eu ouvi alguns testemunhos, compartilhei com o Anderson certa feita, e eu disse que era desesperador o que a gente ouvia. E eu fui tentar entender. “Não, vamos tentar entender que eu não sou da área”. Conversei com Carol, conversei com dona Fátima e tentar compreender o momento. E fui informado que o ISEA é uma maternidade de porta aberta, que atendia 189 municípios, fui informado da falta de recursos para essa demanda que é exagerada e que os casos que são direcionados para lá são os mais complicados, são mais delicados, são os casos mais preocupantes. Além da sobrecarga de trabalho. E na conversa que tive com Júlio falei abertamente. “Júlio, se documente do que você precisa, de quanto pessoal, de quanto material de chatinho, do que depende a sua gestão, o que depende da sua gestão. O que você precisa, quantos lençóis...” porque nós temos um problema que vai além das forças do município. E só tá claro, isso é óbvio que... não ia aí eu vou fazer uma crítica também as pessoas que trabalham na unidade hospitalar que o fiz já aqui da Tribuna, as pessoas tem que se colocar, tem que ter mais empatia, tem que ter mais sensibilidade com aquelas pessoas que buscam atendimento médico. Às vezes a pessoa não compreende... Eu me dou muito... eu costumo... tenho muitos velhinhos que atendo e eles...o pessoal mais idoso eles são muito ansiosos, eles querem resolver logo o problema, chega um desesperado querendo chorar, “é só tenha calma, é só trocar a senha, é só desbloquear um cartão.” Tô fazendo um paralelo, porque eu tô falando de relacionamento público, eu tô falando de relações interpessoais, de empatia, de se colocar no lugar do outro. Eu acho que as pessoas precisam... e aí foge da gestão da secretaria, aí é formação doméstica como minha mãe costuma dizer assim: “é um pessoal que parece que nunca foi numa missa, no culto, parece que não tem pai e mãe, é filho de chocadeira, né? Ela costuma fazer quando a pessoa não tem essa sensibilidade, de entender que às vezes a pessoa, o paciente, ou a gestante tem uma situação delicada, não compreende a situação dela. Que esse trabalho de treinamento mesmo. Aí uma sugestão que eu deixo para o secretário que haja um trabalho de treinamento mesmo, de formação, de pegar a turma, sentar, colocar no auditório, chamar pessoas especializadas nesse assunto para puxar orelha que aí eu tenho certeza que isso também surgem em virtude da demanda, em virtude da sua superlotação, mas aí existe uma necessidade que eu já vejo como apontamento que a gente pode tirar dessa audiência que seria esse: fazer esse trabalho de orientação, de treinamento, de conversa, porque isso depende da gente isso não depende do prefeito, isso não depende do secretário, isso não depende do diretor, isso depende da consciência individual, de cada um. Eu acho que a gente deveria começar por esse caminho se colocar no lugar do outro e tentar entender a situação do outro. Eu, ao saber dessa situação de imediato eu fiz um ofício para os 36 deputados estaduais, porque eles possuem a ferramenta da emenda impositivo para os deputados federais e para os três senadores. Eu fiz um ofício para cada parlamentar pedindo recurso, falando da situação porque é de cortar o coração ver os profissionais querendo trabalhar e não conseguindo. Ver a secretaria buscando uma solução e não tendo meios. E essa preocupação que a gente fica como eu disse não tem interesse de politizar o debate. Eu vejo o prefeito Bruno com boa vontade, já houve inauguração da UTI



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

Neonatal, tentando reformar. Mas você vai ter uma demanda... a médica da fala que ela que ela colocou aqui na...ao utilizar a Tribuna me chamou atenção da quantidade de atendimentos Campina Grande com relação a João Pessoa. Então essa não é uma conversa simples né? Não é uma conversa que você assim, resolve assim... ah você não tem uma coisa pegar esse celular tirar do local e colocar em outro. É algo muito complexo é um debate muito complexo, mas eu acho que depende da gente, do que depende das pessoas individualmente deve ser feita essa conversa, deve... deve ser feito esse diálogo sobre trabalhar essa consciência individual de cada servidor que ali estar, de cada servidor que ele trabalha, deve ser feito esse trabalho de consciência individual. Eu tenho uma colega que pediu demissão por causa disso. Ela não aguentou a sobrecarga de trabalho e ela ficou apavorada e não eu não tenho pode ser emocional foge as minhas forças. Então é um problema muito amplo, muito complexo como eu já falei, mas o quê depende da gente a gente deve fazer. Primeiro trabalhar sua consciência individual, questões de gestão de manutenção do equipamento e material. E lógico tem a questão da escassez dos recursos, problema de licitação, aditivo de contrato, porque você comprava um remédio na pandemia já não é mais aquele preço tem que fazer o aditivo porque o fornecedor não quer entregar. Ele tem um problema causa econômica que foi gerado em virtude da pandemia. Tudo isso é compreensivo, mas essa parte de humanização individual que é a área do pessoal da Saúde eu acho que deve ser trabalhado, porque nem todos tem uma educação doméstica. E eu vou para... eu vou ser bem duro nesse aspecto, da questão de educação doméstica. Você saber se colocar no lugar de outra pessoa, do drama que ela tá vivendo do que ela tá passando e se colocar como ser humano. As vezes eu vi... eu fico assustado com alguma insensibilidades. Assustado mesmo... a palavra é essa, assim... que eu fico às vezes... eu fico pensando que eu sou de outro mundo quando eu vejo algumas pessoas simplesmente de olhar e não é normal, não é normal. Normal na sua casa e a gente tem que... não pode tratar... não pode achar normal, não pode tratar como costumeiro ou como rotineiro. A gente tem que buscar uma correção dentro do... lógico dentro das limitações, do campo de atuação que faz a secretária, que faz um trabalho ético, porque eu... é inadmissível que essa pactuação continue dessa forma. É inadmissível que nós não tenhamos uma assistência maior numa maternidade Estadual. Que essa que esse problema não seja enfrentado e parabenizo o vereador Anderson por começarmos a enfrentarmos esse problema que fuge e muito da competência do município. Aí não é porque sou base do governo, porque sou aliado do prefeito que estou tentando tirar o corpo dele, a responsabilidade dele não. É porque o problema é muito gigante, é muito maior do que a esfera Municipal e eu acho que a gente tem... como estamos empenhados duplicação da BR 230 eu acho que essa casa com vossa excelência conduzida essa pauta pode se empenhar em busca da construção da Maternidade Estadual, em busca dessa saída porque eu acho que esse seria o caminho esse problema vai muito além das nossas forças.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Muito obrigado, Vereador Waldeny, sempre incisivo. Até que ponderado, né Waldeny? Do momento... mas assim eu queria parabenizá-lo... brincando sabe do carinho que tenho por Vossa Excelência. E a gente precisa enfrentar mesmo. Eu... essa pactuação vai ter que começar primeiramente a gente quebrando a caixa preta da pactuação. Todo mundo fala que tem que renovar a pactuação, mas ninguém chega para gente pra dizer:”A



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

pactuação é assim, assim, assim. O município tal faz isso, tal faz isso, recebe isso é gasto com isso.” Mas primeiro tem que derrubar essa caixa-preta. A gente precisa ter noção da realidade para a gente poder ajudar né? O problema tem, a gente sabe que tem. Eu acho que a gente já... inclusive da outra audiência aqui, eu acredito foi do Hospital Universitário, para a gente saber também aonde é destinado os recursos da saúde. A gente recebe muito. Todo mundo que chega, muitas vezes chega para Contagem das despesas que tem, mas ninguém quer contar a receita... a receita. E as participações que cada um tem e as responsáveis que cada um tem... a responsabilidade. Eu acho que a gente tem que pegar isso e ir de frente mesmo. É o que estamos fazendo. Vamos nos unir mais uma vez em causa. É uma causa conjunta que independe inclusive de teologia, independente de cor partidária, independe de lados, mas vamos enfrentar. Eu queria agora escutar Doutor Álisson Filgueira, advogado e um dos grandes especialistas na área da Criança e do Adolescente. Eu queria escutar um pouco da sua visão também sobre esse tema tão importante doutor Alisson.

**O SR CONVIDADO ALISSON FILGUEIRA(ADVOGADO):** Antes de mais nada, gostaria de cumprimentar os nobres vereadores na pessoa do vereador Anderson Pila que muito bem conduz essa sessão e que traz um tema de suma importância para o direito da criança e do adolescente na cidade de Campina Grande. Antes de mais nada, gostaria também de concordar com Socorro que os relatos das mães que estiveram aqui são impactantes. E que fosse um relato só, que fosse só uma mãe mal atendida no ISEA, essa sessão ela se fazia necessária e imperiosa. Que fosse uma mãe. E aí e aí eu vou... eu vou fazer uma digressão porque.... eu vou citar Zé-Américo de Almeida “no caminho da volta ninguém se perde”. Meu filho e minha ex-esposa foram atendidos pelo ISEA porque ela tinha um problema de hipotireoidismo e foi atendida por uma médica chamada Doutora France, que hoje está aposentada, mas que foi atendida de maneira perfeita. E na época eu um Jovem Advogado, sem condições, mas a escolha foi pelo ISEA, Porque mesmo sem condições eu fui para o hospital particular e o hospital disse: “olhe, só quem atende sua esposa é o ISEA, porque só ele atende mães que precisam, que tem risco como sua mãe... como a sua esposa.” Vou fazer uma digressão maior. Vou lá para a década de 60. Minha avó veio de Cajazeiras e foi atendida no ISEA, porque teve um abortamento espontâneo e ISEA tratou dela quando ela tinha 46 anos. Tratou...passou 60 dias dentro do ISEA se tratando a época. E aí ela saiu com 46 anos e vive 91 graças ao ISEA. Então, doutor Gilney, é muito bom ver as reformas que o senhor está propondo. Muito bom ver o que está sendo feito. Muito bom ver os caminhos que está sendo tomados. E aí “no caminho da volta ninguém se perde”. O ISEA já foi uma maternidade de referência. O ISEA já foi uma maternidade onde não devia vergonha alguma a nenhuma maternidade particular desse estado. Entendo, como Anderson, que a gente tem que cobrar sim de quem nos prometeu. E a gente vai cobrar, Anderson. Do Governo do Estado, a gente vai cobrar da sociedade civil. Porque como jurista, eu gostaria de dizer para os senhores: O artigo 227 da Constituição ele diz assim: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente: à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e Comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, exploração, violência, crueldade e opressão.” E aí a pauta desta sessão e a pauta dos efeitos do direito da Defesa das



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

crianças dos adolescentes e do direito das mulheres não é uma pauta só da mulher. Não é uma pauta só dos defensores, porque não existe no mundo quem não tenha sido parido por uma mulher. Então a gente pensa que homens e mulheres irmanados a gente tem que lutar para isso. E doutor Gilney me permita discordar, não justifica... não justifica problemas licitatórios uma mãe passar 24 horas no lençol sujo de sangue de outra mãe, não justifica. Não justifica uma mãe que mesmo, mesmo a questão médica, que aí eu vou além, eu não conheço, mas uma mãe passar sozinha... e fazer um aborto espontâneo sozinha. Ela tinha que ter um profissional que pudesse acompanhá-la. Que pudesse dar uma apoio, não colocada no local que ela mesma disse, relatou aqui.... é a assessora da vereadora Jô Oliveira, ela mesmo relatou aqui que ela ficou sozinha, que nem um profissional do ISEA passou lá. Que ela teve que chamar o profissional depois do abortamento. Não justifica questões estruturais, e que bom que estão sendo resolvidas, uma mãe ter que (me perdoe até a colocação) ter que abrir suas pernas na frente de vários homens e na frente de outras mulheres. Então essa questão da Maternidade é uma maternidade muito imperiosa para Campina Grande, é imperioso que a gente cobre do Governo do Estado as suas responsabilidades. Mas eu vou falar sobre a parte da pactuação eu acho que Pila nem sabia. Em 2000... eu me formei em 2002 em 2004 Chegaram duas Mães é duas pessoas no meu escritório falando a respeito de que recebiam um tratamento oncológico na FAP e que chegaram para mim dizendo que a FAP ia interromper o tratamento oncológico delas porque o município não era pactuado. E aí faltando me competência... faltando a competência como advogado particular eu manejei uma ação civil pública na Vara Federal para discutir a pactuação. E aí quando o juiz viu, ele disse que eu era incompetente, chamou Ministério Público Federal para gente discutir. Foi discutido a situação foi repactuado algumas coisas. A FAP passou a atender as minhas clientes e aí o que que a gente... o que a gente entende? Que o município ele tem... ele tem competência e ele tem obrigação realmente de discutir essa pactuação com quem quer que seja, com qualquer Prefeito, porque a gente sabe que o SUS é um... é um é o sistema de coparticipação e a gente sabe que município que é pactuado com João Pessoa que tem seus... seus munícipes atendidos nessa nessa cidade, a verba que possivelmente viria não vem mais. Ela é distribuída para João Pessoa. E a gente precisa discutir, mas precisa que todos, a prefeitura, esta casa, essa casa de legislatura precisa que a gente se irmane e que vá discutir de maneira séria. Que a gente abra a caixa preta da pactuação, porque não adianta dizer: “não tem pontuação, não tem dinheiro, não tem essa coisa toda.” Se não fosse isso, não é posto para todo mundo. A gente precisa disso. A gente precisa dessa... dessa discussão de pactuação e só para terminar agradeço o convite do vereador Anderson, agradeço ao meu diretor, Luiz Antônio, agradeço a todos que nos proporcionaram essa possibilidade. E mais além, me ponho a disposição de qualquer munícipe, qualquer cidadão do Vereador Anderson, dessa casa para que a gente possa mobilizar a sociedade civil, a minha casa Direitos Humanos, que é OAB, para que a gente possa discutir isso de maneira séria e que a gente possa evitar que aconteça essas questões. Discordo que o ISEA tenha um tratamento de excelência. Ele... ele tem um bom... um bom tratamento, as questões são mínimas, mas que fosse uma mãe que fosse maltratada essa sessão se fazia necessária e imperiosa. Muito obrigado a todos.



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

**O SR. RESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Muito obrigado pela participação doutor Alisson. não somente você é advogado, mas é um grande conhecedor dos Direitos da Criança e do Adolescente por isso que eu fiz tão... tanta questão que vossa excelência viesse para fazer parte. E que a gente possa... eu acho que, dona Fátima... faz uma junção de força, vou chamar a OAB para estar presente, vou chamar os conselhos, Socorro, para o conselho também fazer presente. Eu acho que a gente precisa de uma participação maior dentro desse complexo, porque o que não pode é continuar do jeito que está, inclusive o próprio atendimento. Eu vim aqui deixar à disposição secretário Gilney... tá proposto a fazer mudanças se necessário for. Mudança inicialmente de conduta, de postura. Eu acho que até a nossa presença com os conselhos, contudo, ele vai inclusive ajudar nesse processo de transformação. Eu queria escutar agora a vereadora Jô Oliveira. A senhora está com a palavra, vereadora.

**A SRA. VEREADORA JÔ OLIVEIRA:** Boa tarde a todos e todas, a todas as pessoas que acompanham essa sessão inclusive de forma remota. Gostaria de deixar aqui meu registro, porque no momento em que a gente estava aqui ouvindo os relatos, ouvindo as pessoas que estão falando, também estavam chegando, nas nossas redes sociais, aqui no meu *WhatsApp*, depois mexe também nesse sentido, e eu gostaria de pedir licença ao presidente que no final da minha fala eu pudesse ler um desses relatos, porque ele traz inclusive algumas coisas relativas, não somente a questão do atendimento, mas também até sugestões, né? Porque é importante também quando a gente se abre para ouvir não só problema, mas principalmente as possibilidades de ajuste quando isso é posto por uma pessoa que são da área, que conhecem o problema de perto, acaba sendo muito mais fácil. Mas eu gostaria de começar a minha fala colocando o primeiro da importância da gente ter esse tema aqui sendo debatido. É importante colocar. Eu inclusive enquanto mulher e feminista sei do quanto essa pauta acaba sendo muito recorrente nas nossas reuniões, nos nossos encontros. A violência obstétrica é uma das coisas que nos move, que nos articula para que a gente possa também ter a possibilidade de quem queira experimentar a maternidade que ela não seja um ato violento, então é sempre importante registrar isso aqui. Mesmo ela sendo um dos temas muito sensíveis para mim. Eu tenho muita dificuldade de assimilar essa questão da violência obstétrica da mesma forma como eu tenho dificuldade de assimilar a questão do abuso sexual. É importante que a gente tenha, muitas vezes até estômago e um coração muito fortalecido para ouvir tudo isso que a gente ouve. Sempre que a gente tem a possibilidade de fazer escuta com mulheres, com adolescentes, com crianças que passam por situações como essa né? Então nesse sentido já gostaria de colocar aqui o poder das palavras das mulheres que me antecederam principalmente daquelas que se colocaram à disposição para romper esse processo de sofrimento e colocar de forma pública aquilo que passaram, obviamente eu tô colocando o poder pela situação, não estou aqui romantizando né? que o fato de que essas mulheres são poderosas porque passaram por sofrimento. Infelizmente esse sofrimento fez parte desse processo de constituição para que elas pudessem inclusive superar isso então gostaria de deixar aqui a minha solidariedade a Sabrina, Elsa, Isolda e assim com relação a Débora né que é da nossa assessoria particularmente não foi uma coisa que estava no script ela se sentiu provocada né uma vez que foi ouvindo relato das mulheres e ela colocou para gente inclusive que não tinha tido coragem nem de tratar isso na terapia então vocês





**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

entendam não é do quanto foi forte a possibilidade dela estar aqui partilhando uma coisa deste grau, nesta Casa, inclusive para que possa ficar registrado para que outras mulheres também possam vir e também possam entender, inclusive, que o que elas passaram e que infelizmente o que elas passam não é normal. É um processo de violência e é violência mesmo, pura, crua, né? Então, é importante que a gente leve isso em consideração, mas também é importante que a gente avalie até a fala da própria Maria de Lourdes, não é? Assim, eu falo isso com muita satisfação, porque quando a gente fala de negligência, muitas vezes dá a entender que é todo mundo, e é importante que a gente coloque também as profissionais, as pessoas que se colocam, que estão ali naquele espaço. E a gente tá falando sempre do ISEA como esse lugar de referência, mas isso se limita também... Se limita, não. Se estende aos outros espaços, né? Que se colocam à disposição das pessoas, que têm consciência de seu compromisso profissional e coletivo e por que estão nesses lugares. Eu conheço excelentes profissionais que estão ali, que se levantam inclusive para lutar contra outros problemas que são postos naquela unidade de atendimento, não só do ponto de vista relativo à ação em si, que é a questão do atendimento às mulheres, mas também quando elas também são vítimas, né? Eu já tive a possibilidade de estar no ISEA e acompanhar algumas ações quando as mulheres, as profissionais vão fazer denúncia quando ao seu dia a dia de trabalho, inclusive sobre assédio e tanta coisa nesse sentido. Então, só para a gente colocar que essa unidade, ela também está inscrita numa série de outras problemáticas, mas como o nosso ponto aqui é específico, eu gostaria de colocar algumas coisas. Primeiro, é importante que a gente faça separação daquilo que cabe à gestão, e eu digo a Gestão Municipal, mas também a Gestão do Hospital, no que diz respeito à questão da melhora da estrutura, é sempre... Quando a gente escuta os relatos da violência passa necessariamente pela questão da estrutura, é a cama que não funciona bem, é o equipamento de saúde que tá em pleno funcionamento, é a questão da pintura do espaço, da chegada nesse lugar. Então, assim, particularmente, fique muito feliz Gilney, quando vi a sua participação, porque dá para a gente o horizonte de que pelo menos essa perspectiva está sendo pensada, né? Para que amanhã e depois quando a gente vá... Se o Presidente me permitir concluir, eu acho que só mais uns minutinhos e eu finalizo. Quando a gente no que significa essa questão da estrutura mesmo, né? De que a gente tenha de fato um espaço que funcione para o que está sendo posto. Não que a gente esteja dizendo que não funciona, mas que a estrutura esteja adequada para que possa atender as pessoas da melhor forma possível. É também uma coisa que a caba sendo muito posto pelas pessoas, é a questão dos insumos mesmo, daquilo que as pessoas, os profissionais possam ter para exercer sua atividade profissional. Enfim. E a fala de Maria de Lourdes, aqui, também foi fundamental nesse sentido. Ela falou da estrutura, ela falou da necessidade de ter o material em mãos para fazer aquilo que elas fazem, inclusive por gostar, entenderem e assumirem isso como atividade profissional. E também tem uma coisa, assim, que é fundamental, que diz respeito à questão da política de saúde, e aí eu queria fazer um recorte, porque assim, é importante que a gente observe que alguns relatos que foram colocados aqui das mulheres que falaram, inclusive antes de Débora, elas colocaram que chegaram ao ISEA já tinham inclusive passado por outras, por outros espaços. Por exemplo, Maqui relatou que foi ao Posto de Saúde, mas que não teve o devido atendimento. Então, é importante que a gente pense do ponto de vista mesmo da política





**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

de saúde essa questão do fortalecimento dos pré-natais, eles precisam funcionar com qualidade suficiente, para que se possa prever, inclusive, prever muita coisa nesse sentido. É importante que a gente veja essa questão do planejamento familiar, né? De fato, que ele funcione bem. Volta e meia a gente tem a possibilidade de estar conversando nos grupos de mulheres e nas comunidades, e a gente recebe muito esses relatos das mulheres dizendo que durante a gestação só passaram uma vez pelo médico, né? Então, é importante que a gente coloque isso também, porque o ISEA acabou sendo a ponta, é o momento da gestação, mas tem todo um caminho que antecede essa chegada. E é importante também a gente pensar nessa perspectiva da humanização. O Vereador Waldeny falou do ensino doméstico, e eu concordo em parte por isso, porque obviamente essa relação que a gente aprende em casa é fundamental, mas tem uma coisa que a gente precisa pensar: a minha relação profissional e a relação que eu tenho esse espaço ela precisa independar disso. Obviamente, que a minha individualidade é uma coisa, mas do ponto de vista de uma vez que eu estou ali, investida da minha condição de profissional, é obrigação que eu atenda as pessoas muito bem. E infelizmente, a gente passa por isso todo dia. Eu digo “eu” porque na condição de usuárias de determinadas políticas, a gente passa por esse processo. Então, a gente tem aqui a humanização como via de regra para qualquer coisa. Obviamente que a gente tá falando aqui do ISEA e mais uma vez eu vou colocar... Esses dias uma amiga minha foi parir lá no ISEA e surgiu uma série de problemas, inclusive, sumiu a bolsa dela e essa coisa toda, o companheiro ficou bem estressado, eles tiveram uma série de desentendimentos lá na unidade, quando foi na saída o porteiro disse “Até o ano que vem”. Ele está presumindo que ela vai engravidar de novo e ano que vem estará lá, sem necessariamente ser uma coisa que lhe caiba, porque inclusive do ponto de vista do domínio do corpo dela é ela quem vai decidir se ela vai querer engravidar ou não no ano que vem. Então, assim, são situações como estas, são abordagens como essas que nos faz colocar a humanização como fato fundamental e necessário de todas as nossas relações, mas nesses ambientes em que as mulheres estão extremamente fragilizadas, seja porque estão de fato na hora de parir, seja porque estão enfrentando um processo de expulsamento de seus fetos, que essas pessoas possam ser bem atendidas, como precisa acontecer na UPA, como precisa acontecer em todos os outros espaços, que são referências diretas à questão do atendimento em saúde, que é a nossa pauta aqui. E por último e não menos importante é a gente reconhecer também que essa violência obstétrica é uma coisa estrutural. A gente sabe que a gente não encerra ela aqui até porque faz parte de um processo ainda, infelizmente, histórico, que nós enquanto mulheres vivenciamos no dia a dia. E eu digo até “nós”, mesmo eu não tendo filhos, mas quando eu digo que não quero ter, nós também sofremos violência. Então, é também importante colocar esse lugar. Mas por que que eu estou fazendo questão de registrar essa questão da violência obstétrica como sendo parte de uma estrutura ainda posta na nossa sociedade? Na minha pesquisa de mestrado, nós tivemos a oportunidade de entrevistar seiscentos mulheres em Cajazeiras, Patos, Campina Grande e João Pessoa. Noventa por cento dessas mulheres não perceberam que o que elas passaram durante o parto foi violência obstétrica. Então, a gente tem um processo aqui, e isso precisa ser um compromisso coletivo muito grande, inclusive nós mulheres, de alertarmos as outras mulheres que essa romantização da dor no parto, inclusive



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

que é a dor que ensinar a parir, essa coisa toda, não é de praxe do momento do nascimento do seu filho, da sua filha. A gente precisa colocar, inclusive ter um trabalho educativo permanente, inclusive de alerta, para que até nesse momento, as mulheres entendendo que estão passando por uma situação de violência obstétrica tenham a possibilidade de fazer as denúncias, de procurar a ouvidoria, como a própria Suellen colocou aqui. Porque como é que eu vou deixar uma sugestão numa ouvidoria para melhorar o atendimento se eu não tenho ciência, muitas vezes, de que aquilo que eu vivenciei foi uma situação de violência obstétrica? Então, mostra para a gente que o caminho é muito longo, e que bom que a gente tem a possibilidade de estar aqui, na Câmara, hoje e fazer esse debate, inclusive de forma pública e coletiva, assumir esse compromisso de trazer essa possibilidade e com certeza também essa coisa que a gente precisa reforçar: o ISEA, hoje, ele já não dá conta de tudo aquilo que ele faz. E faz, a gente precisa colocar aqui. A gente não tá dizendo que não faz, que não tem atendimento, que as coisas não acontecem, não é isso que está sendo pautado aqui. E aí, só para fechar essa parte da pactuação: eu fui gerente do Orçamento Democrático Estadual por dois anos e meio, e sempre que a gente tinha a possibilidade de ouvir os municípios aqui no entorno de Campina Grande, todos os municípios apresentavam como demanda a ampliação de uma maternidade, de uma casa de parto, enfim, que pudesse auxiliar o próprio ISEA. Inclusive, foi demanda do Município de Esperança e de outros municípios, para que mais mulheres desses municípios não sofrerem tanta violência aqui em Campina Grande. E aí, por isso que é importante a gente fazer esse debate, porque é uma das coisas que precisa apontar, Anderson, como resultado dessa Audiência, é essa provocação junto aos poderes, junto às pessoas que têm esse compromisso, essa responsabilidade, para que a gente possa repensar. A gente tá falando da maternidade, mas já tivemos duas audiências aqui para falar sobre regulação de leitos e que, volta e meia, a gente cai no conto da pactuação. Então, é importante que a gente possa observar o significa isso. E aí, para fechar de fato a minha fala eu vou colocar a fala da pessoa que estava acompanhando a audiência e pediu que a gente sugerisse aqui a partir do que ela vivenciou e vivencia no ISEA. E aí, ela começa colocando essa questão da “preparação psicológica da gestante no pré-natal, o acesso à informação sobre o que é o abuso obstétrico e sobre as ações que não são necessárias para o trabalho de parto, reciclagem”, que eu acredito que seja eu, né? “Formação de todos os profissionais do ISEA sobre o tratamento dado a gestantes e principalmente as gestantes de outras cidades”. Ela também coloca aqui: “Às vezes, eu fui lá, e vi muitas garotas que passam a manhã toda esperando por um exame, e quando chega o horário a máquina quebra. A estrutura física é horrível, ninguém trabalha bem com uma estrutura física daquela. A máquina de transvaginal tem uma péssima resolução e muitas vezes deixa passar casos clínicos graves”. Aí, ela coloca novamente: “A reciclagem com relação aos profissionais passa também por um acesso psicológico contínuo ou mesmo encaminhamento para os profissionais”. Porque é aquela coisa: nem sempre a gente leva em consideração o cuidado de quem cuida, né? E aí, ela também tá sugerindo aqui nesse sentido. E aí ela também coloca: “Me dói muito sempre esses depoimentos”, porque ela tava acompanhando o que tava sendo posto aqui. E aí, ela diz: “Muitas vezes, a culpabilização da mãe sobre a maternidade acontece também no ISEA por parte de profissionais. Os maus tratos ocorrem de todos os lados, com frases pejorativas, como se ser mãe



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

fosse um crime”. E aí, ela coloca: “Na área de planejamento familiar, também não é diferente. O atendimento também é negativo, que ocorre lá, como se a prevenção também fosse um crime. A falta de assistência após o procedimento é latente, a falta de divulgação desses procedimentos e eles são gratuitos”. E aí, ela termina com uma frase que é muito forte: “Eu queria que a minha mãe estivesse aí, porque ela também sofreu um abuso obstétrico, e a minha vó também sofreu”. Então, coloca aqui o lugar que muitas vezes, enquanto mulheres, nesse processo da maternidade, passamos por violências reiteradas. Então, só gostaria de deixar aqui essa fala, porque diante do que também foi colocado a partir do que tá sendo ouvido pelas pessoas que acompanham a Sessão, que a gente não perca também esse momento de relato. Muito obrigado, Senhor Presidente.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Muito obrigado, Vereadora Jô, pela grande contribuição que fez na sua fala e no apanhar desse relato, pela experiência que tem também no Orçamento, porque é como eu digo: muitas vezes a gente reclama muito e traz muito aquilo que gasta, mas nas pactuações nunca chega também o que chega para eles, o que fatura também. Se é pactuação, já tá dizendo, é um pacto, é algo firmado entre as partes. Então, é necessário, inclusive, Vereadora Jô, que a gente possa, Vereador Waldeny, ter a possibilidade de dialogar inclusive com outros municípios. Os municípios vizinhos de Campina Grande, a gente precisa escutar também eles. Vamos saber como é que tá essa pactuação, se a reclamação do atendimento, que é o que mais me dói. A estrutura, Doutor Gilney, eu sei que é coisa que a gente vai correr, vamos correr, podemos nos unir, o dinheiro pode resolver, o dinheiro pode resolver de a gente melhorar a estrutura. Agora, os relatos de mau trato, relato de dizer “É dessa que a gente gosta de ver sofrer”, o ato de punir aquele que exige um direito, esse ato eu acho que ele tem que ser desapregado do ISEA. Vai ser difícil, vai. Eu sei que o Senhor vai enfrentar grandes leões lá dentro, mas pode ter certeza: a gente precisa realmente humanizar. Eu fiz uma escuta de uma mãe e, depois, no mesmo ato, fui escutar a filha. A última pergunta, Vereador Waldeny, quando eu disse, me diga, simplifique, simbolize em uma palavra o que você passou no ISEA, ela disse a única palavra: “Desumano”. Aquilo que a gente briga tanto para humanizar, ela resumiu que lá era desumano. E outras, infelizmente, isso me dói muito trazer, eu evito muito algumas palavras de choque, mas relatar, Vereadora Jô, que ali, no local em que eu nasci... Eu nasci no ISEA. Eu nasci no ISEA. Aqui, poucas pessoas de Campina e região não nasceram no ISEA. Você dizer que lá, a maioria dos relatos dizer que lá é um matadouro. Isso é chocante. Isso é chocante. Eu evito muitas vezes essa palavra pois é chocante, mas é a pura realidade. Mas tenho esperança que vidas melhores virão, dias melhores virão e a gente vai superar tudo isso. Vereadora Carol, a Senhora tá com a palavra.

**A SRA VEREADORA CAROL GOMES:** Boa tarde a todos, aqui. Quero saudar o Secretário de Saúde, Doutor Gilney, saudar os demais convidados, as Vereadoras e os Vereadores e todos os convidados aqui presentes. Primeiramente, eu quero iniciar o respeito que eu tenho ao ISEA. O ISEA foi o lugar onde eu iniciei minha vida acadêmica, e foi o lugar em que eu, enquanto profissional, que tive a oportunidade de ser voluntária daquele lugar. Então, aqui, escutando todos os relatos feitos pelas mães que antecederam, são relatos que se repetem. Ou seja, estou



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

naquela Casa, iniciei minha vida acadêmica em 2002. Então, ela se repete, e entra gestão, sai gestão, então... O que me faz pensar que não é a gestão em si, mas, sim, as pessoas que fazem aquele lugar, até porque o SUS é formado por esse tripé, que é Gestão, trabalhador e usuário. Então, esses três, eles são os que gerem o SUS. Não tem como não transpassar essas três pessoas, não é? Então, assim, de tudo que é falado aqui a gente só resume uma coisa: chama-se superlotação. Cento e oitenta e nove municípios, se fosse obrigado, as pessoas que lá nascessem fossem registradas aqui, nós teríamos mais campinenses espalhados por toda a Paraíba, né? Aí, você fala das cidades que são pactuadas, fora as cidades que aqui chegam, que não são pactuadas da Paraíba, fora que chegam de Pernambuco e Rio Grande do Norte, não é? Então, certa vez eu vivenciei que existe um Município que recebe todo o dinheiro para ter parto na sua cidade, mas não fazia nenhum e todos vinham para o ISEA. Então, aí, você pensa, você fala relacionada à repactuação, mas repactuação é feita através de uma tabela chamada PPI, que é Programação Pactuada e Integrada, onde é feito por município... É até engraçado. Dizem que no dia parece uma loteria, uma loteria no dia que realizaram essa pactuação, mas existe valores. Quando você pactua um município com o lugar que vai realizar, seja Campina Grande, seja João Pessoa, enfim, existe um valor e existe quantidade. Então, a conta não bate, ela não vai bater, até porque a gente transpassa através disso, Pila, uma PEC que está congelada durante vinte anos, nós temos uma Tabela SUS defasada há mais de onze anos. Então, é como disse a Doutora Maria de Lourdes, a conta não fecha, não é? A conta não fecha. Então, é uma discussão que já vem á muito bem antes, a necessidade de uma maternidade regionalizada. Isso já vem discutido através da CIRC, a Comissão Intergestora Regional, através do COSEMES. E isso vem sendo debatido porque isso é uma realidade reconhecido pelo Ministério Público, pelo Conselho Federal de Medicina, certo? Então, isso já é batido e rebatido, a necessidade verdadeiramente dessa maternidade regional. Quando iniciou a Covid, a esperança foi: assim que a Covid terminasse, o HC viraria uma maternidade. Ela não ia virar um lugar de fazer cirurgias eletivas; ia ser uma maternidade regional. E aí, foi naquele tempo que eu disse. “Pronto. Agora, as coisas andam”. Não quer dizer aqui que a gente está falando do serviço do ISEA. Quando falo de serviço do ISEA, falo da importância daquela maternidade. Não falo de gestão; falo da importância daquela maternidade. Mas ela precisa receber... como se fosse o ISEA ficava para os partos de alto risco ou a maternidade regional. Enfim. Precisava, sim, dessa discussão regionalizada, né? E por quê? Campina Grande tem esse grande aporte. Então, tudo isso que a gente passa por aqui, a gente sobrecarrega também os próprios profissionais que ali se encontram. Não quero passar a mão na cabeça, mas há necessidade verdadeiramente. Quando você diz setenta anos, é um prédio de setenta anos que cada vez mais a demanda necessita de mais demanda de extensão, e não tem para onde se estender. Enfim. Mas assim quando assumimos este local, eu tive a oportunidade de fazer uma visita lá, juntamente com a Vereadora Fabiana. Júlio foi o que nos recepcionou e nos apresentou a maternidade, e foi aí que a gente precisa também entender algumas questões para que a gente possa buscar soluções, e foi visto que tava tendo algumas modificações. E eu tive a oportunidade de participar da inauguração da semi-intensiva, dos bebês, e quando eu adentrei ali, eu juro a você, eu me emocionei de saber que o Sistema Único de Saúde poderia inaugurar e entregar à Campina Grande e às cidades pactuadas um serviço que por si só, ele fala,



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

por si só. Então, fiquei muito emocionada, né? Pelo respeito, ao tempo que Júlio, juntamente com a Diretora Suellen mostrou tanto ao Prefeito quanto a mim essas fotos que foram passadas há pouco, apresentada pelo Doutor Gilney. Então, assim, você vê verdadeiramente a vontade de fazer, mas, como eu digo, o SUS, ele é feito por um tripé: Gestão, trabalhador e usuário. Se os três não se comunicarem, a gente não consegue de certa forma fazer SUS. Então, lembrando, quando você vem falar da questão de repactuação, repactuação parte pelo Estado, certo? A maternidade necessita também do Estado, mas a gente traz também alguns pontos que não só são os municípios pactuados, mas acima de tudo quem representa, que é o Conselho Estadual das Secretarias Municipais da Paraíba, que é o COSEMES, não é? Então, há necessidade, sim, desse diálogo, porque aqui eu sempre disse e vou sempre repetir: quando você fala da saúde de Campina Grande, você não só fala da saúde de Campina, você fala da saúde de Campina Grande e de todas as cidades pactuadas, não é? Então, aqui, para não mais me prolongar, eu acho que mais uma vez que isso foi pedido, até pelo Secretário, Doutor Gilney, ao Secretário Estadual, Doutor Geraldo, sobre essa repactuação. Aí você inclui também essa parte de maternidades, certo? Então, são essas as minhas palavras. Desde já, quero lhe parabenizar. É necessário, sim, eu sempre digo, trazer discussões para essa Casa, porque aqui é o lugar para a gente conversar e buscar soluções para uma melhor qualidade de vida e da saúde do nosso Município. Obrigada.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Muito obrigado, Vereadora Carol. Acho sempre muito importante a sua participação, e aqui eu tenho a felicidade de dentro dessa pauta, pela responsabilidade dela, ter as três Vereadoras que são da Comissão de Saúde dessa Casa, Vereadora Carol, Vereadora Fabiana e Vereadora Dona Fátima, que são os nossos representantes dentro da Comissão de Saúde, e aí, conhece tecnicamente essa pauta. E é muito importante ter essa visão técnica também. A nossa visão política, ela tem que existir, não deixa de existir, porque somos políticos. Aquele que sobe à tribuna, com o crachá de Vereador e diz que não veio fazer uma pauta política, Waldeny, ele não era nem para estar nessa Casa, porque aí é tentando esconder o que não tem. Nós somos políticos. Do jeito que existe político ruim, existe funcionário ruim, existe trabalhador ruim, existe tudo... Mas a gente tem que estar aqui como somos, somos políticos. Estamos aqui para representar o povo e temos que fazer o nosso papel e é isso que estamos fazendo. A gente vai escutar Dona Fátima e, depois, Doutor Júlio tá aqui, ele tá querendo fazer uma fala de uns dados que repassaram para ele aqui. Ele vai querer fazer uma fala, viu, mas Dona Fátima, a Senhora está com a palavra.

**A SRA VEREADORA DONA FÁTIMA:** Boa tarde a todos e a todas. Gostaria de parabenizar, Anderson, pela Sessão Extraordinária, né? Acho que foi na hora certa. E dizer que nós, como mães, quando ouvimos os depoimentos dessas mães, os deixam muito tristes, porque pelo fato de perder um filho, mas... é ser mãe. Então, quando a Secretária de Jô fez aquele depoimento, eu fiquei meia triste, né? Porque o que aconteceu com ela e com elas pode acontecer amanhã com a gente. Hoje, eu não tenho filha para ter filho, mas tenho as netas, né? E eu fico muito triste porque tive o prazer de conhecer vários amigos trabalhando lá, qual o Doutor Flaviano, Doutor Antônio Henrique, Doutor Gildemar, Doutor Egimário, meu grande amigo, e eles falavam realmente da demanda que era muito grande, mas também tinham alguns profissionais que não



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

tinham interesse de ajudar aquelas pessoas. Eu acho que antes nós tínhamos bem mais assistentes sociais lá, que realmente faziam aquele trabalho de conversa. Eu tive o prazer de acompanhar vários relação, assim, o depoimento daquelas mães, de poder conversar com as assistentes sociais, com a psicóloga, que é necessário ter vinte e quatro horas, mas fico muito triste, também, apesar que Doutor Gilney não estar, quando a demanda da maternidade é muito grande e se fala de fechar uma maternidade me Campina Grande... Como é que fica a situação? Eu fico muito triste por esse fato. Eu acho que daqui que o Governo do Estado venha resolver o problema da cidade de Campina Grande, eu acho que não tem condições de se fechar uma maternidade. Júlio, eu acho que Doutor Gilney já tá a par de tudo isso, porque não concordo, por a demanda ser grande demais na maternidade tratar as pessoas mal, não admito. Porque é como uma mãe diz: somos nós que pagamos os salários desses profissionais. Eu sempre digo aos meus filhos que, quando é para a gente tratar as pessoas mal, é melhor nem receber, né? Eu acho que o ser humano tem falhas, todos nós temos falhas, mas quando se trata de profissional, ele tem que saber que é profissional empregado do povo. Fiquei muito feliz com a fala de Doutor Gilney porque conheço Doutor Gilney não é de hoje nem de ontem, é uma década já que conheço ele, e sei da honestidade dele, da sinceridade dele e daquele coração que quando a mãe falava lá, ele estava emocionado ali. Então, assim, é uma pessoa que ele já ficou a par de muitas coisas agora, quando ele já diz que vai humanizar, fazer, dar curso para aquelas pessoas aprender cuidar das pessoas. Eu acho que isso já é uma parte muito importante para a nossa maternidade. E outra, Anderson: eu acho que nós temos a parte ruim da maternidade, mas também temos a boa, porque existe para o alto risco, com toda a desgraça, com tudo que foi dito aqui, mas existe a medicação, que só tem lá no ISEA, né, Carol? Medicamentos caros... Que eu tive uma amiga que tinha UNIMED, mas foi obrigada a ir para o ISEA, porque só existia medicação lá. Então, nós temos que entender que temos as coisas ruins, mas também temos as coisas boas. Então, assim, eu gostaria de deixar o meu parabéns a Anderson, a essas mães, a Carol, porque Carol é uma professora do SisReg, né? Do sistema, que conhece, pelo fato de ela ter participado como Secretária. Então, assim, nos ajuda muito a nos entender essa pactuação. Às vezes, eu nem quero acreditar, que eu sempre costumo dizer, sou eu: que o SisReg, eu acho que é a fila da morte, porque daqui que venha fazer uma regulação para um paciente... Como eu estive na FAP, Carol, com o paciente sentindo dor e o médico dizendo que não podia fazer nada, só quando a paciente estivesse regulada. Então, eu considero, hoje, o SisReg a fila da morte. Muito obrigado.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Muito obrigado, Dona Fátima. Eu sempre brinco, mas é uma brincadeira verídica, que a Senhora, quem primeiro sente a dor da saúde é a Senhora, que a Senhora é uma militante da área, conhecida, que a Senhora sabe da realidade. A realidade dos fatos, para ela poder chegar à gente, ela já bateu várias vezes à sua porta. É isso mesmo, Carol. Eu queria, agora, poder passar a palavra para Doutor Júlio, para ele poder fazer uma explanação, e queria já, em público, Carol, agradecer a Doutor Júlio pela recepção da gente lá. A gente sabe que muitas vezes a nossa recepção, principalmente, por ser Líder da oposição e chegar como Vereador opositor, muitas vezes, quando a gente chega em algum canto, Doutor Júlio, o povo acredita que a gente só foi ou brigar, ou esbravejar... É a linguagem que chega. E muitas vezes, aliás, aqui no Município, eu sempre estou, e sempre estarei, que é minha função, não fugirei





**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

disso, mas o impacto, às vezes, da nossa chegada, para verificar algo, ele causa muitas vezes uma falta de empatia de quem tá do outro lado, também, né? Mas assim, ao chegar lá, Doutor Júlio nos recebeu extremamente bem, apesar de ser para resolver uma problemática de lá, mas lá a gente foi muito bem recebido, cada um naquilo que podia, cada um na sua opinião, mas... Eu queria deixar isso registrado nos anais da Câmara, viu, Doutor Júlio? Pode falar, Doutor Júlio.

**O SR CONVIDADO JÚLIO (DOUTOR):** Acho que a questão do ISEA já foi muito defendida por Doutor Gilney, Doutora Suellen, que citaram diversos pontos, e aí, eu só gostaria de apresentar alguns dados. No ISEA, esse ano, nós temos mais de vinte e quatro mil atendimentos. Desses vinte e quatro mil atendimentos, a gente só conseguiu transferir para a FAP e para a Clipsi apenas setecentas e cinquenta pacientes, ou seja, todas as demais permaneceram conosco. São mais de seiscentos partos mês... Como falado para a Vereadora Carol, a gente só consegue transferir baixo risco, a gente só consegue transferir aquela paciente que já tem quatro partos normais, que vai parir de forma normal a pouco tempo. Apresentar também a questão da Ouvidoria do ISEA, a ouvidoria do ISEA está ativa, a Direção faz questão de ler todas as ouvidorias que são feitas no ISEA, a gente lê pessoalmente, se é da minha parte eu vejo, respondo, procuro os responsáveis, e da mesma forma da Doutora Suellen quando trata-se da parte médica. Em decorrência dessas ouvidorias, já investigamos o atendimento de alguns profissionais, já realizamos esse ano mais de doze substituições em decorrência dessas denúncias de maus tratos, profissionais que não atendiam na forma que nós, como Gestão do ISEA, seguindo obviamente os ditames da Gestão Municipal e do Doutor Gilney, o Secretário, queremos. Além disso, já reformamos no ISEA, esse ano, mais duas das quatro enfermarias, que formam mais de trinta e seis leitos. Estão na nossa programação, já conversamos com o Doutor Gilney, para o ano que vem, conseguir reformar a Ala das Flores. Acho que a Vereadora Carol vai saber bem como é o local e onde se localiza. São mais de cinquenta e dois leitos que já foram reformados. Outro ponto importante, que eu acho que seria bom trazer ao debate é que a Ala Unidos, que eu acho que boa parte dos Vereadores aqui estava na inauguração, hoje está servindo também como isolamento para os casos de óbito fetal, de ofio, enfim, dos casos de aborto. Desde o momento que mudamos a pactuação de Campina, deixando o Pedro I exclusivo para Covid e tirando as pacientes com Covid do ISEA, conseguimos fazer isso, e aí, a gente já atendeu mais de cento e sessenta e sete pacientes entre aborto e ofio. Todas essas pacientes ficaram lá, receberam medicação e subiram apenas para a realização do procedimento de curetagem, que aí, de fato, deve ser realizado no Centro Cirúrgico. Então, a gente vem dando passos, a gente vem fazendo o possível para melhorar tanto a estrutura quanto a parte de profissionais do ISEA. Entretanto, nós temos mais de setecentos profissionais. Complicado conseguir fazer com que todos trabalhem da mesma forma, mas mesmo assim, dentro dos instrumentos legais e formais estabelecidos pela Gestão, a gente tá seguindo e tá fazendo essas substituições mediante a necessidade. Acho que seria isso e agradecer a oportunidade de fala e a todos aqui presentes.

**O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA:** Muito obrigado, Doutor Júlio. Inclusive, ficar até agora não é fácil. A gente vem para uma sessão, uma Audiência Pública com algumas problemáticas, não é, Waldeny? Waldeny já tá ali pedindo comida e, assim, você vir ficar até agora. Agradeço a



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**“Casa de Félix Araújo”**

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

atenção, a disponibilidade. Queria só fechar, aqui, pessoal. Primeiramente, queria agradecer a todos os presentes, os Vereadores que ainda se encontram na Casa, a todos os que aqui ainda estão, Vereadora Jô Oliveira, Dona Fátima, Vereadora Fabiana Gomes, Vereadora Carol Gomes, Vereador Waldeny Santana. Eu queria agradecer de coração... Vereadora Jô Oliveira, do meu lado e eu não disse... Secretariando os trabalhos... Eu disse? Vamos lá. A todos os assessores, eu queria mandar um obrigado a todos você em nome da minha Assessoria, né. Aí, eu estendo a todos os demais que aqui estão, os funcionários da Casa, que aqui ainda estão. Tudo isso só é possível porque tem vocês dando o suporte, podem ter certeza disso, a todos os funcionários da Casa e servidores. Eu queria fechar... É, tinham outras coisas, mas eu vou dar uma acelerada, por exemplo, quando a gente trata dentro dessa Audiência Pública de algumas problemáticas, ficou bem explícito, muitas vezes, a solicitação de estrutura. É fundamental a estrutura? É, mas se não tiver a humanização da equipe de trabalho, não adianta a gente construir o melhor hospital do mundo, as paredes pintadas, os equipamentos... mas a maioria dos relatos é de maus tratos. Então, maus tratos a gente tem que melhorar. Existe a pactuação, existe. A gente tem que ir pra cima. Existe a possibilidade do Hospital das Clínicas virar também a maternidade. Foi prometido pelo Governador. Agora, a gente tem que lembrar aqui que semana passada foi que zerou os casos da Covid no Hospital das Clínicas, a gente tem aí também que cobrar do Gestor Júlio, de Gilney, de Doutora Suellen, é justamente essa equipe multifuncional, que parece que tá falho no ISEA. Me desculpe, sem estar de dentro, analisar isso, Socorro Carvalho... Pode ser até um ato irresponsável, mas não é. pelos relatos que aqui estão, a gente necessita de uma melhor equipe multifuncional, assistente social, psicólogo, a gente precisa escutar essas demandas da população e quem tem que dizer é quem tá na ponta. Aí, eu concordo com Doutor Alisson: se tiver apenas uma mulher, se tiver apenas um cidadão sofrendo algum tipo de mal atendimento, com seus direitos, a gente tem que fazer o nosso papel, é obrigação nossa. E pessoal, muito obrigado por todos esperarem até essa hora. Eu queria que todos viessem aqui para a frente, como é de praxe na Casa, para a gente bater a foto oficial dessa Audiência Pública, e que daqui para frente, daqui para frente, eu tenho certeza que vai mudar o destino de muita gente. Muito obrigado. Sessão... Encerrada a Sessão. Amanhã, a partir das nove horas da manhã, Sessão Ordinária, aqui, na Câmara Municipal de Campina Grande.

**JAILMA FERREIRA ORDONHO**

Secretária SAP

**(ASSINADO O ORIGINAL)**